

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA



FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE  
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUARIAS — CEPAGRO

# LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PESQUISA MENSAL DE PREVISÃO E ACOMPANHAMENTO

DAS SAFRAS AGRÍCOLAS NO ANO CIVIL

**1984**

**JUNHO**

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA  
Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística  
Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias

#### NOTA PRÉVIA

Como esclarecimento aos usuários de dados e informações da FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, torna-se oportuno informar que o Decreto nº 68.678, de 25 de maio de 1971, criou no IBGE a Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias - CEPAGRO - que, de acordo com o artigo 4º do citado decreto, é constituída de 7 (sete) membros, sendo 3 (três) representantes da Fundação IBGE, 3 (três) do Ministério da Agricultura e presidida pelo Diretor Técnico do IBGE.

Cumprindo o que estabelece o artigo 2º do decreto enunciado, a CEPAGRO aprovou em março de 1972 o Plano Único de Estatísticas Agropecuárias consideradas essenciais ao planejamento sócio-econômico do País e à Segurança Nacional, constante de Programas e Projetos Específicos em execução.

Estabelece o decreto (§ 1º do art. 2º) que o Plano Único, bem como as deliberações da CEPAGRO sobre estatísticas agropecuárias, tornar-se-ão compulsórios para os órgãos da Administração Federal, direta e indireta e para as entidades a ela vinculadas.

Face à necessidade de prover os consumidores de informações sobre estatísticas agrícolas, de dados mais atualizados sobre os produtos agrícolas prioritários, de modo a permitir o acompanhamento "pari-passu" das respectivas safras e fornecer, ao final de cada ano civil, as estimativas de colheita destes produtos a nível nacional, bem assim, posteriormente, procurando atender aos termos do Decreto nº 74.084 de 20 de maio de 1974 que estabeleceu o Plano Geral de Informações Estatísticas e Geográficas do IBGE, foi implantado em 1973 o LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil, projeto este pertencente ao Programa de Aperfeiçoamento das Estatísticas Agropecuárias Contínuas, do Plano Único.

A coordenação técnica e a execução dos trabalhos relativos ao LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA são da responsabilidade do IBGE, sendo realizadas a nível nacional pelo Departamento de Estatísticas Agropecuárias e a nível estadual pelas Delegacias de Estatísticas.

Nas Unidades da Federação, as atividades de levantamento, controle e avaliação das estatísticas agropecuárias são exercidas pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, criados pela Resolução COD/352/73 de 13-04-73, pre

sididos e coordenados tecnicamente pelas Delegacias de Estatística do IBGE, dos quais participam representantes do Ministério da Agricultura, Banco do Brasil, EMATER, CEPA, CFP, Secretarias estaduais de Agricultura e de Planejamento, e outros órgãos ligados direta ou indiretamente ao planejamento, experimentação, estatística, assistência, fomento; extensão e crédito agrícolas, bem assim, à comercialização e industrialização de produtos e insumos agrícolas, quer da área pública, como privada.

Para a melhor consecução de seus objetivos e atendendo ao disposto no Regulamento Interno, os GCEAs vêm instalando em cada Unidade da Federação os seguintes organismos:

- a) Comissões Técnicas Especializadas (COTE) por produto agrícola ou grupos de produtos afins, para o estudo e assessoramento técnico especializado permanente de assuntos específicos de interesse do GCEA;
- b) Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias (COREA) - instaladas em cada município sede de Agência de Coleta do IBGE, com jurisdição nos municípios que a compõem, coordenada pelo Chefe da Agência de Coleta e composta por representações locais de órgãos públicos (federais, estaduais e regionais) e entidades privadas do setor agropecuário, contando, no momento, com um total de 531 colegiados;
- c) Comissões Municipais de Estatísticas Agropecuárias (COMEA) - instaladas nos demais municípios de cada Unidade da Federação, coordenadas de preferência por representante local de órgão que participe do GCEA e composta de representações semelhantes às formadas nas Comissões Regionais, mas que tenham atuação no município respectivo, já somando um montante de 1 365 grupamentos, espalhados por todo o País.

X

X

X

## APRESENTAÇÃO

A FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA — IBGE —, através da Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias — CEPAGRO —, divulga as estimativas das safras agrícolas para o ano de 1984, com situação no mês de junho.

2. As informações são obtidas pelo *Levantamento Sistemático da Produção Agrícola*, pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas de produtos prioritários no ano civil e de responsabilidade do Departamento de Estatísticas Agropecuárias.

3. Neste mês de junho são divulgados os resultados finais de colheita da safra nacional de amendoim (1.<sup>a</sup> safra).

4. É apresentada neste mês, a 1.<sup>a</sup> estimativa, a nível nacional, os seguintes produtos:

1. Alho
2. Centeio
3. Cevada

5. Em 2.<sup>a</sup> estimativa, a nível nacional apresentam-se os seguintes produtos:

- |                                     |                     |
|-------------------------------------|---------------------|
| 1. Abacaxi                          | 5. Fumo             |
| 2. Algodão herbáceo                 | 6. Laranja          |
| 3. Amendoim (2. <sup>a</sup> safra) | 7. Pimenta-do-reino |
| 4. Banana                           |                     |

6. Em 3.<sup>a</sup> estimativa, a nível nacional apresentam-se os seguintes produtos:

- |                    |                   |
|--------------------|-------------------|
| 1. Algodão arbóreo | 3. Cana-de-açúcar |
| 2. Arroz           | 4. Milho          |

7. Em 4.<sup>a</sup> estimativa, a nível nacional apresentam-se os seguintes produtos:

- |                 |                    |
|-----------------|--------------------|
| 1. Coco-da-baía | 3. Sorgo granífero |
| 2. Mandioca     |                    |

8. Em 5.<sup>a</sup> estimativa, a nível nacional apresentam-se os seguintes produtos:

- |                                   |           |
|-----------------------------------|-----------|
| 1. Feijão (1. <sup>a</sup> safra) | 4. Mamona |
| 2. Juta                           | 5. Sisal  |
| 3. Malva                          |           |



9. Para os produtos a seguir relacionados, apresenta-se a 6.<sup>a</sup> estimativa da safra brasileira:
1. Batata-inglesa (1.<sup>a</sup> safra)
  2. Rami
  3. Soja
10. Para as culturas relacionadas a seguir, é apresentada em 1.<sup>a</sup>, 2.<sup>a</sup>, 3.<sup>a</sup>, 4.<sup>a</sup>, 5.<sup>a</sup>, ou 6.<sup>a</sup> estimativa para o conjunto de "algumas Unidades da Federação", em razão do diversificado calendário agrícola nas diversas Regiões do País:
- |                                           |            |
|-------------------------------------------|------------|
| 1. Aveia                                  | 5. Guaranã |
| 2. Batata-inglesa (2. <sup>a</sup> safra) | 6. Tomate  |
| 3. Cebola                                 | 7. Trigo   |
| 4. Feijão (2. <sup>a</sup> safra)         | 8. Uva     |
11. Quanto ao Café são apresentadas as informações a nível nacional e desagregadas por Unidade da Federação produtoras em 1984, correspondentes aos resultados do 2º Levantamento por Amostragem Probabilística realizado pelo IBC, através de sua Divisão de Estatística.
12. Com referência ao CACAU, ainda são esperadas as primeiras informações referentes à safra de 1984, cujas estimativas são levantadas pelo Departamento de Extensão da Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira — CEPLAC.

X		S U M Á R I O	X
Nota prévia .....			I
Apresentação .....			III
<u>Tabelas</u>			
Comparativo das áreas - colhida em 1983 - a colher em 1984 (junho) .....			2
Comparativo das produções - obtida em 1983 - esperada em 1984 (junho) .....			3
Comparativo das áreas - maio/junho - 1984 .....			4
Comparativo das produções - maio/junho - 1984 .....			5
Comparativa das áreas na mesma área geográfica - dezembro/83 (obtida) - junho/84 (esperada)			6
Produtos agrícolas com disponibilidade de dados para algumas Unidades da Federação e participação relativa da produção nacional dos estados informantes - situação em junho/84 ..			7 e 9
Comparativa entre dados da produção agrícola na mesma área geográfica - dezembro/83 (obtida) - junho/84 (esperada) .....			8
Comparativa das áreas na mesma área geográfica - maio/84 (esperada) - junho/84 (esperada)			10
Produtos agrícolas com disponibilidade de dados para algumas Unidades da Federação e participação relativa da produção nacional dos estados informantes - situação em maio/84 ...			11 e 13
Comparativa entre dados da produção agrícola na mesma área geográfica - maio/84 (esperada) - junho/84 (esperada) .....			12
<u>Quinquênio - 1979-83</u>			
Área colhida .....			14
Produção obtida .....			15
<u>Tabelas e Relatório (nível de Unidades da Federação)</u>			
<u>Produtos</u>	Tabelas de Resultados	Relatório de Ocorrências	
1. Abacaxi .....	16	35	
2. Algodão arbóreo .....	16	35	
3. Algodão herbáceo .....	17	36	
4. Alho .....	17	37	
5. Amendoim .....	-	38	
5.1 - Amendoim (1ª safra) .....	18	38	
5.2 - Amendoim (2ª safra) .....	18	39	
6. Arroz .....	19	39	
7. Aveia .....	19	41	
8. Banana .....	20	41	
9. Batata-inglesa .....	-	42	
9.1 - Batata-inglesa (1ª safra) .....	21	42	
9.2 - Batata-inglesa (2ª safra) .....	21	42	

<u>Produtos</u>	Tabelas de Resultados	Relatório de Ocorrências
10. Cacau .....	21	43
11. Café .....	22	43
12. Cana-de-açúcar .....	22	43
13. Cebola .....	23	44
14. Centeio .....	23	44
15. Cevada .....	23	44
16. Coco-da-baía .....	24	45
17. Feijão .....	-	45
17.1 - Feijão (1ª safra) .....	24	45
17.2 - Feijão (2ª safra) .....	25	46
18. Fumo .....	26	48
19. Guaranã .....	26	48
20. Juta .....	27	49
21. Laranja .....	27	49
22. Malva .....	28	49
23. Mamona .....	28	49
24. Mandioca .....	29	49
25. Milho .....	30	50
26. Pimenta-do-reino .....	31	52
27. Rami .....	31	52
28. Sisal .....	31	52
29. Soja .....	32	52
30. Sorgo granífero .....	32	53
31. Tomate .....	33	54
32. Trigo .....	33	55
33. Uva .....	33	55

CONVENÇÕES

— quando, pela natureza do fenômeno,  
não puder existir o dado.

... quando não se dispuser do dado.

X

X

TABELAS DOS PRODUTOS AGRÍCOLAS  
BRASIL E  
UNIDADES DA FEDERAÇÃO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

ÁREAS E TOTAIS A NÍVEL NACIONAL

COMPARATIVO DAS ÁREAS - COLHIDA EM 1983 - A COLHER EM 1984 (junho)

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA ÁREA (1) (ha)		VARIÇÃO RELATIVA % 84/83
	Colhida/83	A colher/84	
TOTAL .....	39 804 355	43 657 562	9,68
1. Abacaxi .....	30 488	32 434	6,38
2. Algodão .....	2 928 500	3 107 331	6,11
2.1. Algodão arbóreo .....	1 580 610	1 491 528	-5,64
2.2. Algodão herbáceo .....	1 347 890	1 615 803	19,88
3. Alho .....	15 579	12 178	-21,83
4. Amendoim .....	212 191	152 380	-28,19
4.1. Amendoim (1ª safra) ....	156 531	(2) 107 310	-31,44
4.2. Amendoim (2ª safra) ....	55 660	45 070	-19,03
5. Arroz .....	5 107 748	5 343 446	4,61
6. Banana .....	401 479	394 054	-1,85
7. Batata-inglesa (1ª safra) ...	102 328	101 720	-0,59
8. Café .....	2 279 317	2 233 576	-2,01
9. Cana-de-açúcar .....	3 484 811	3 842 773	10,27
10. Centeio .....	4 183	3 642	-12,93
11. Cevada .....	122 011	100 855	-17,34
12. Coco-da-baía .....	168 680	165 541	-1,86
13. Feijão (1ª safra) .....	2 334 236	2 821 137	20,86
14. Fumo .....	315 980	299 528	-5,21
15. Juta .....	10 993	23 110	110,22
16. Laranja .....	623 983	631 404	1,19
17. Malva .....	45 443	56 050	23,34
18. Mamona .....	271 366	403 937	48,85
19. Mandioca .....	2 022 837	1 809 427	-10,55
20. Milho .....	10 741 956	12 167 643	13,27
21. Pimenta-do-reino .....	20 856	20 303	-2,65
22. Rami .....	4 670	4 350	-6,85
23. Sisal .....	306 661	323 208	5,40
24. Soja .....	8 136 491	9 439 630	16,02
25. Sorgo granífero .....	111 568	167 905	50,50

(1) Dados preliminares sujeitos à retificação. (2) Área colhida.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUÇÃO A NÍVEL NACIONAL

COMPARATIVO DAS PRODUÇÕES - OBTIDA EM 1983 - ESPERADA EM 1984 (junho)

PRODUTO AGRÍCOLA	UNIDADE DE MEDIDA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1)		VARIACÃO RELATIVA % 84/83
		Obtida/83	Esperada/84	
1. Abacaxi .....	1 000 frutos	550 967	626 463	13,70
2. Algodão .....	t	1 599 235	2 099 952	31,31
2.1. Algodão arbóreo .....	t	78 198	317 331	305,80
2.2. Algodão herbáceo .....	t	1 521 037	1 782 621	17,20
3. Alho .....	t	58 551	44 565	-23,89
4. Amendoim .....	t	284 332	251 461	-11,56
4.1. Amendoim (1ª safra) .....	t	228 840	(2) 189 506	-17,19
4.2. Amendoim (2ª safra) .....	t	55 492	61 955	11,65
5. Arroz .....	t	7 741 004	9 039 298	16,77
6. Banana .....	1 000 cachos	440 468	466 556	5,92
7. Batata-inglesa (1ª safra) .....	t	1 037 529	1 235 126	19,04
8. Café .....	t	3 330 543	2 996 274	-10,04
9. Cana-de-açúcar .....	t	216 533 924	246 799 783	13,98
10. Centeio .....	t	3 324	3 508	5,54
11. Cevada .....	t	126 842	102 927	-18,85
12. Coco-da-baía .....	1 000 frutos	480 762	531 319	10,52
13. Feijão (1ª safra) .....	t	900 458	1 406 988	56,25
14. Fumo .....	t	395 485	429 072	8,49
15. Juta .....	t	12 919	23 298	80,34
16. Laranja .....	1 000 frutos	58 660 965	60 743 617	3,55
17. Malva .....	t	48 633	57 063	17,33
18. Mamona .....	t	171 650	266 116	55,03
19. Mandioca .....	t	21 568 757	21 031 642	-2,49
20. Milho .....	t	18 743 761	21 117 295	12,66
21. Pimenta-do-reino .....	t	32 432	43 254	33,37
22. Rami .....	t	9 583	8 900	-7,13
23. Sisal .....	t	180 859	226 243	25,09
24. Soja .....	t	14 582 052	15 615 837	7,09
25. Sorgo granífero .....	t	217 174	333 687	53,65

(1) Dados preliminares sujeitos à retificação. (2) Produção obtida.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

ÁREAS E TOTAIS A NÍVEL NACIONAL

COMPARATIVO DAS ÁREAS - MAIO/JUNHO - 1984

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA ÁREA (1) (ha)		VARIACÃO RELATIVA %
	Maio	Junho	
TOTAL .....	43 858 424	43 540 887	-0,72
1. Abacaxi .....	31 335	32 434	3,51
2. Algodão .....	3 118 337	3 107 331	-0,35
2.1. Algodão arbóreo .....	1 504 446	1 491 528	-0,86
2.2. Algodão herbáceo .....	1 613 891	1 615 803	0,12
3. Amendoim .....	152 398	152 380	-0,01
3.1. Amendoim (1ª safra) .....	107 310	(2) 107 310	-
3.2. Amendoim (2ª safra) .....	45 088	45 070	-0,04
4. Arroz .....	5 356 337	5 343 446	-0,24
5. Banana .....	393 731	394 054	0,08
6. Batata-inglesa (1ª safra) .....	101 752	101 720	-0,03
7. Café .....	2 233 576	2 233 576	-
8. Cana-de-açúcar .....	3 845 679	3 842 773	-0,08
9. Coco-da-baía .....	164 658	165 541	0,54
10. Feijão (1ª safra) .....	2 842 557	2 821 137	-0,75
11. Fumo .....	306 852	299 528	-2,39
12. Juta .....	23 110	23 110	-
13. Laranja .....	631 402	631 404	0,0003
14. Malva .....	56 110	56 050	-0,11
15. Mamona .....	403 937	403 937	-
16. Mandioca .....	1 816 308	1 809 427	-0,38
17. Milho .....	12 402 434	12 167 643	-1,89
18. Pimenta-do-reino .....	20 325	20 303	-0,11
19. Rami .....	4 300	4 350	1,16
20. Sisal .....	323 526	323 208	-0,10
21. Soja .....	9 466 197	9 439 630	-0,28
22. Sorgo granífero .....	163 563	167 905	2,65

(1) Dados preliminares sujeitos à retificação.

(2) Área colhida.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUÇÃO A NÍVEL NACIONAL

COMPARATIVO DAS PRODUÇÕES - MAIO/JUNHO - 1984

PRODUTO AGRÍCOLA	UNIDADE DE MEDIDA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1)		VARIACÃO RELATIVA %
		Maio	Junho	
1. Abacaxi .....	1 000 frutos	583 049	626 463	7,45
2. Algodão .....	t	1 981 936	2 099 952	5,95
2.1. Algodão arbóreo .....	t	297 070	317 331	6,82
2.2. Algodão herbáceo .....	t	1 684 866	1 782 621	5,80
3. Amendoim .....	t	251 724	251 461	-0,10
3.1. Amendoim (1ª safra) ....	t	189 506	(2) 189 506	-
3.2. Amendoim (2ª safra) ....	t	62 218	61 955	-0,42
4. Arroz .....	t	9 103 590	9 039 298	-0,71
5. Banana .....	1 000 cachos	451 204	466 556	3,40
6. Batata-inglesa (1ª safra)	t	1 234 037	1 235 126	0,09
7. Café .....	t	3 089 731	2 996 274	-3,02
8. Cana-de-açúcar .....	t	246 724 377	246 799 783	0,03
9. Coco-da-baía .....	1 000 frutos	517 514	531 319	2,67
10. Feijão (1ª safra) .....	t	1 410 231	1 406 988	-0,23
11. Fumo .....	t	438 160	429 072	-2,07
12. Juta .....	t	23 298	23 298	-
13. Laranja .....	1 000 frutos	60 743 377	60 743 617	0,0004
14. Malva .....	t	57 111	57 063	-0,08
15. Mamona .....	t	313 176	266 116	-15,03
16. Mandioca .....	t	21 047 918	21 031 642	-0,08
17. Milho .....	t	21 574 113	21 117 295	-2,12
18. Pimenta-do-reino .....	t	43 259	43 254	-0,01
19. Rami .....	t	8 815	8 900	0,96
20. Sisal .....	t	225 071	226 243	0,52
21. Soja .....	t	15 821 861	15 615 837	-1,30
22. Sorgo granífero .....	t	323 106	333 687	3,27

(1) Dados preliminares sujeitos à retificação. (2) Produção obtida.



LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

TABELA COMPARATIVA DAS ÁREAS NA MESMA ÁREA GEOGRÁFICA

DEZEMBRO/83 (obtida) - JUNHO/84 (esperada)

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA ÁREA (1) (ha)		VARIÇÃO RELATIVA % 84/83
	Dezembro/83 (obtida)	Junho/84 (esperada)	
1. Aveia .....	71 616	85 296	19,10
2. Batata-inglesa (2ª safra) ...	65 410	57 396	-12,25
3. Cebola .....	65 413	65 982	0,87
4. Feijão (2ª safra) .....	1 733 745	2 482 479	43,19
5. Guaranã .....	236	275	16,53
6. Tomate .....	43 814	42 269	-3,53
7. Trigo .....	1 878 787	1 899 215	1,09
8. Uva .....	56 948	55 969	-1,72

(1) Dados preliminares sujeitos à retificação.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTOS AGRÍCOLAS COM DISPONIBILIDADE DE DADOS PARA ALGUMAS  
 UNIDADES DA FEDERAÇÃO E PARTICIPAÇÃO RELATIVA DA  
 PRODUÇÃO NACIONAL DOS ESTADOS INFORMANTES  
 SITUAÇÃO EM JUNHO/84

PRODUTO AGRÍCOLA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO INFORMANTES EM JUNHO/84	PARTICIPAÇÃO APROXIMADA NA PRODUÇÃO NACIONAL %
1. Aveia .....	PR- RS-	78,15
2. Batata-inglesa (2. <sup>a</sup> safra).	PB - BA- MG- RJ- SP- PR- SC- RS- DF	99,71
3. Cebola .....	PE- SE- BA- SP- PR- SC- RS	98,36
4. Feijão (2. <sup>a</sup> safra).....	RO- AC- RR- PA- AP- MA- PI- CE- RN- PB- PE- AL- SE BA- MG- ES- RJ- SP- PR- SC- RS- MS- MT- GO- DF	99,87
5. Guaraná .....	PA- MT	4,20
6. Tomate .....	AM- RR- MA- CE- PB- PE- SE- MG- ES- RJ- SP- PR- SC RS- MS- MT- GO- DF	94,50
7. Trigo .....	MG- SP- PR- SC- RS- MS- GO- DF	100,00
8. Uva .....	PE- SP- PR- SC- RS	99,53

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

TABELA COMPARATIVA ENTRE DADOS DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA  
 NA MESMA ÁREA GEOGRÁFICA

DEZEMBRO/83 (obtida) - JUNHO/84 (esperada}

PRODUTO AGRÍCOLA	UNIDADE DE MEDIDA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1)		VARIACÃO RELATIVA %
		Dezembro/83 (obtida)	Junho/84 (esperada)	
1. Aveia .....	t	71 386	95 981	34,45
2. Batata-inglesa (2ª safra) .	t	778 893	666 693	-14,41
3. Cebola .....	t	715 931	683 455	-4,54
4. Feijão (2ª safra) .....	t	686 090	1 267 506	84,74
5. Guaranã .....	t	33	56	69,70
6. Tomate .....	t	1 442 057	1 485 782	3,03
7. Trigo .....	t	2 236 315	1 977 830	-11,56
8. Uva .....	t	569 744	602 805	5,80

(1) Dados preliminares sujeitos à retificação.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTOS AGRÍCOLAS COM DISPONIBILIDADE DE DADOS PARA ALGUMAS  
 UNIDADES DA FEDERAÇÃO E PARTICIPAÇÃO RELATIVA DA  
 PRODUÇÃO NACIONAL DOS ESTADOS INFORMANTES

SITUAÇÃO EM JUNHO/84

PRODUTO AGRÍCOLA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO INFORMANTES EM JUNHO/84	PARTICIPAÇÃO APROXIMADA NA PRODUÇÃO NACIONAL %
1. Aveia .....	PR- RS-	78,15
2. Batata-inglesa (2. <sup>a</sup> safra).	PB - BA- MG- RJ- SP- PR- SC- RS- DF	99,71
3. Cebola .....	PE- SE- BA- SP- PR- SC- RS	98,36
4. Feijão (2. <sup>a</sup> safra).....	RO- AC- RR- PA- AP- MA- PI- CE- RN- PB- PE- AL- SE BA- MG- ES- RJ- SP- PR- SC- RS- MS- MT- GO- DF	99,87
5. Guaraná .....	PA- MT	4,20
6. Tomate .....	AM- RR- MA- CE- PB- PE- SE- MG- ES- RJ- SP- PR- SC- RS- MS- MT- GO- DF	94,50
7. Trigo .....	MG- SP- PR- SC- RS- MS- GO- DF	100,00
8. Uva .....	PE- SP- PR- SC- RS	99,53

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

TABELA COMPARATIVA DAS ÁREAS NA MESMA ÁREA GEOGRÁFICA

MAIO/84 (esperada) - JUNHO/84 (esperada)

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA ÁREA (1) (ha)		VARIÇÃO RELATIVA %
	Maio/84 (esperada)	Junho/84 (esperada)	
1. Alho .....	11 088	10 852	-2,13
2. Aveia .....	84 677	85 296	0,73
3. Batata-inglesa (2ª safra) .....	58 152	57 396	-1,30
4. Cebola .....	65 902	65 982	0,12
5. Centeio .....	2 883	2 842	-1,42
6. Cevada .....	95 555	87 855	-8,06
7. Feijão (2ª safra) .....	2 423 311	2 477 479	2,24
8. Guaranã .....	275	275	-
9. Tomate .....	42 104	42 269	0,39
10. Trigo .....	1 849 055	1 879 215	1,63
11. Uva .....	55 969	55 969	-

(1) Dados preliminares sujeitos à retificação.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTOS AGRÍCOLAS COM DISPONIBILIDADE DE DADOS PARA ALGUMAS  
 UNIDADES DA FEDERAÇÃO E PARTICIPAÇÃO RELATIVA DA  
 PRODUÇÃO NACIONAL DOS ESTADOS INFORMANTES  
 SITUAÇÃO EM MAIO/84

PRODUTO AGRÍCOLA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO INFORMANTES EM MAIO/84	PARTICIPAÇÃO APROXIMADA NA PRODUÇÃO NACIONAL %
1. Alho .....	CE - PB - PE - BA - MG - ES - SP - SC - RS - MS - GO - DF	92,09
2. Aveia .....	PR - RS	78,15
3. Batata-inglesa (2ª safra)	PB - BA - MG - RJ - SP - PR - SC - RS - DF	99,71
4. Cebola .....	PE - SE - BA - SP - PR - SC - RS	98,36
5. Centeio .....	PR - RS	75,29
6. Cevada .....	PR - RS	89,91
7. Feijão (2ª safra) .....	RO - AC - RR - PA - AP - MA - PI - CE - PB - PE - AL - SE - BA - MG - ES - RJ - SP - PR - SC - RS - MS - MT - GO - DF	99,40
8. Guaranã .....	PA - MT	4,20
9. Tomate .....	AM - RR - MA - CE - PB - PE - SE - MG - ES - RJ - SP - PR - SC - RS - MS - MT - GO - DF	94,50
10. Trigo .....	MG - SP - PR - RS - MS - GO - DF	99,61
11. Uva .....	PE - SP - PR - SC - RS	99,53

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

TABELA COMPARATIVA ENTRE DADOS DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA  
 NA MESMA ÁREA GEOGRÁFICA  
 MAIO/84 (esperada) - JUNHO/84 (esperada)

PRODUTO AGRÍCOLA	UNIDADE DE MEDIDA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1)		VARIACÃO RELATIVA %
		Maio/84 (esperada)	Junho/84 (esperada)	
1. Alho .....	t	41 549	40 226	-3,18
2. Aveia .....	t	95 393	95 981	0,62
3. Batata-inglesa (2 <sup>a</sup> safra)...	t	675 938	666 693	-1,37
4. Cebola .....	t	683 435	683 455	0,003
5. Centeio .....	t	2 745	2 708	-1,35
6. Cevada .....	t	105 333	91 227	-13,39
7. Feijão (2 <sup>a</sup> safra) .....	t	1 219 616	1 264 506	3,68
8. Guaranã .....	t	56	56	-
9. Tomate .....	t	1 449 586	1 485 782	2,50
10. Trigo .....	t	1 917 297	1 959 830	2,22
11. Uva .....	t	602 805	602 805	-

(1) Dados preliminares sujeitos à retificação.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTOS AGRÍCOLAS COM DISPONIBILIDADE DE DADOS PARA ALGUMAS  
 UNIDADES DA FEDERAÇÃO E PARTICIPAÇÃO RELATIVA DA  
 PRODUÇÃO NACIONAL DOS ESTADOS INFORMANTES  
 SITUAÇÃO EM MAIO/84

PRODUTO AGRÍCOLA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO INFORMANTES EM MAIO/84	PARTICIPAÇÃO APROXIMADA NA PRODUÇÃO NACIONAL %
1. Alho .....	CE - PB - PE - BA - MG - ES - SP - SC - RS - MS - GO - DF	92,09
2. Aveia .....	PR - RS	78,15
3. Batata-inglesa (2 <sup>a</sup> safra)	PB - BA - MG - RJ - SP - PR - SC - RS - DF	99,71
4. Cebola .....	PE - SE - BA - SP - PR - SC - RS	98,36
5. Centeio .....	PR - RS	75,29
6. Cevada .....	PR - RS	89,91
7. Feijão (2 <sup>a</sup> safra) .....	RO - AC - RR - PA - AP - MA - PI - CE - PB - PE - AL - SE - BA - MG - ES - RJ - SP - PR - SC - RS - MS - MT - GO - DF	99,40
8. Guaranã .....	PA - MT	4,20
9. Tomate .....	AM - RR - MA - CE - PB - PE - SE - MG - ES - RJ - SP - PR - SC - RS - MS - MT - GO - DF	94,50
10. Trigo .....	MG - SP - PR - RS - MS - GO - DF	99,61
11. Uva .....	PE - SP - PR - SC - RS	99,53



PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL

BRASIL

QUINQUÊNIO 1979-83

PRODUTO AGRÍCOLA	ÁREA COLHIDA (ha)				
	1979	1980	1981	1982	1983 (1)
TOTAIS .....	47 235 611	48 687 345	47 850 510	50 256 196	44 305 844
1. Abacaxi .....	26 645	25 185	27 014	26 513	30 488
2. Algodão arbóreo .....	2 359 965	2 346 052	2 114 396	2 055 949	1 580 610
3. Algodão herbáceo .....	1 286 180	1 353 443	1 396 576	1 568 268	1 347 890
4. Alho .....	8 472	12 352	12 651	18 356	15 579
5. Amendoim .....	288 686	312 947	244 806	236 888	212 191
6. Arroz .....	5 452 086	6 243 138	6 101 772	6 024 657	5 107 748
7. Aveia .....	62 629	75 522	90 231	94 596	95 070
8. Banana .....	343 654	371 274	387 828	395 758	401 479
9. Batata-inglesa .....	204 118	181 084	170 982	182 504	167 878
10. Cacau .....	453 569	482 521	504 935	533 273	548 104
11. Café .....	2 406 239	2 433 604	2 617 836	1 895 486	2 279 317
12. Cana-de-açúcar .....	2 536 976	2 607 628	2 825 879	3 084 297	3 484 811
13. Cebola .....	69 101	67 044	74 250	62 399	67 174
14. Centeio .....	10 850	12 236	24 312	4 741	4 183
15. Cevada .....	84 691	72 048	95 624	166 882	122 011
16. Coco-da-baía .....	158 039	164 779	167 257	166 145	168 680
17. Feijão .....	4 212 424	4 643 409	5 026 925	5 926 143	4 068 872
18. Fumo .....	326 049	316 427	297 564	317 231	315 980
19. Guaranã (cultivado) ...	3 932	3 939	4 330	4 726	5 758
20. Juta .....	25 143	26 174	36 416	14 655	10 993
21. Laranja .....	475 008	575 249	575 247	589 967	623 983
22. Malva .....	46 604	45 702	56 300	42 740	45 443
23. Mamona .....	374 798	440 511	447 364	461 824	271 366
24. Mandioca .....	2 111 052	2 015 857	2 067 253	2 122 029	2 022 837
25. Milho .....	11 318 885	11 451 297	11 520 336	12 619 531	10 741 956
26. Pimenta-do-reino .....	19 879	23 039	22 998	22 481	20 856
27. Rami .....	6 350	7 016	7 325	5 968	4 670
28. Sisal .....	287 886	296 081	312 546	345 279	306 661
29. Soja .....	8 256 096	8 774 023	8 501 169	8 203 277	8 136 491
30. Sorgo granífero .....	71 715	78 209	92 191	122 646	111 568
31. Tomate .....	57 434	50 103	48 526	55 451	48 336
32. Trigo .....	3 830 544	3 122 107	1 920 142	2 827 929	1 878 798
33. Uva .....	59 912	57 345	57 529	57 607	58 063

(1) Levantamento Sistemático da Produção Agrícola.

PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL

BRASIL

QUINQUÊNIO 1979-83

PRODUTO AGRÍCOLA	UNIDADE DE MEDIDA	PRODUÇÃO OBTIDA				
		1979	1980	1981	1982	1983 (1)
1. Abacaxi .....	1 000 frutos	386 867	377 219	412 933	445 541	550 967
2. Algodão arbóreo .....	t	281 015	236 554	189 562	233 352	78 198
3. Algodão herbáceo .....	t	1 355 244	1 439 330	1 542 106	1 694 725	1 521 037
4. Alho .....	t	31 291	40 303	48 134	63 941	58 551
5. Amendoim .....	t	461 557	482 819	354 951	317 451	284 332
6. Arroz .....	t	7 595 214	9 775 720	8 228 326	9 734 553	7 741 004
7. Aveia .....	t	57 564	75 609	98 475	61 469	92 766
8. Banana .....	1 000 cachos	408 874	448 046	447 337	454 500	440 468
9. Batata-inglesa .....	t	2 154 173	1 939 537	1 912 169	2 154 775	1 818 004
10. Cacau .....	t	336 326	319 141	335 625	351 149	380 182
11. Café .....	t	2 665 545	2 122 391	4 064 421	1 915 861	3 330 543
12. Cana-de-açúcar .....	t	138 898 882	148 650 563	155 924 109	186 646 607	216 533 924
13. Cebola .....	t	691 071	694 585	778 403	670 624	724 583
14. Centeio .....	t	9 862	10 498	24 445	3 819	3 324
15. Cevada .....	t	98 125	74 680	109 817	98 524	126 842
16. Coco-da-baía .....	1 000 frutos	491 027	525 877	504 099	540 868	480 762
17. Feijão .....	t	2 186 343	1 968 165	2 340 947	2 902 657	1 586 993
18. Fumo .....	t	421 708	404 860	365 738	420 329	395 485
19. Guaranã (cultivado) ..	t	650	650	1 190	787	633
20. Juta .....	t	28 505	27 680	38 886	14 170	12 919
21. Laranja .....	1 000 frutos	42 226 117	54 459 072	56 966 660	57 991 021	58 660 965
22. Malva .....	t	51 433	50 053	58 237	44 977	48 633
23. Mamona .....	t	325 149	280 688	291 812	192 148	171 650
24. Mandioca .....	t	24 962 191	23 465 649	24 516 360	24 072 320	21 568 757
25. Milho .....	t	16 306 380	20 372 072	21 116 908	21 842 477	18 743 761
26. Pimenta-do-reino .....	t	49 006	62 563	40 436	51 083	32 432
27. Rami .....	t	8 980	17 283	10 259	9 657	9 583
28. Sisal .....	t	228 191	234 981	239 203	251 325	180 859
29. Soja .....	t	10 240 306	15 155 804	15 007 367	12 836 047	14 582 052
30. Sorgo granífero .....	t	121 913	180 292	212 901	226 473	217 174
31. Tomate .....	t	1 501 097	1 535 331	1 451 713	1 742 408	1 552 151
32. Trigo .....	t	2 926 764	2 701 613	2 209 631	1 826 945	2 236 318
33. Uva .....	t	703 814	445 961	663 149	688 928	574 507

(1) Levantamento Sistemático da Produção Agrícola.

## Abacaxi

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO <sup>1</sup> (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Plantada e destinada à colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....		(1) 32 434		(2) 626 463		19 315	
Amazonas .....	DEZ	335		4 821		14 391	
Roraima .....	DEZ	20		220		11 000	
Pará .....	DEZ	375		7 555		20 147	
Maranhão .....	DEZ	213		1 607		7 545	
Ceará .....	DEZ	50		250		5 000	
Rio Grande do Norte..	DEZ	551		11 230		20 381	
Paraíba .....	NOV	9 931		243 885		24 558	
Pernambuco .....	DEZ	1 129		17 779		15 748	
Alagoas .....	DEZ	466		8 805		18 895	
Sergipe .....	DEZ	200		2 962		14 810	
Bahia .....	DEZ	3 100		31 000		10 000	
Minas Gerais .....	ABR		10 436		182 463		17 484
Espírito Santo .....	DEZ	1 186		39 221		33 070	
Rio de Janeiro .....	DEZ	274		4 932		18 000	
São Paulo .....	DEZ	1 128		27 360		24 255	
Santa Catarina .....	DEZ	130		3 250		25 000	
Rio Grande do Sul ...	JUN		465		4 843		10 415
Mato Grosso do Sul ...	DEZ	205		2 175		10 610	
Mato Grosso .....	DEZ	170		2 147		12 629	
Goiás .....	DEZ	1 460		26 270		17 993	
Outras .....		610		3 688		6 046	

## Algodão arbóreo (em caroço)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....		1 491 528		317 331		213	
Maranhão .....	DEZ	40 043		8 743		218	
Piauí .....	OUT	159 025		36 131		227	
Ceará .....	NOV	539 372		119 423		221	
Rio Grande do Norte..	DEZ	284 603		57 515		202	
Paraíba .....	OUT	366 545		82 644		225	
Pernambuco .....	NOV	100 000		12 000		120	
Bahia .....	NOV	1 940		875		451	

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

## Algodão herbáceo (em caroço)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....		(1) 1 615 803		(2) 1 782 621		1 103	
Pará .....	NOV	13 982		9 384		671	
Maranhão .....	NOV	2 520		1 188		471	
Piauí .....	AGO	24 875		12 581		506	
Ceará .....	OUT	250 000		165 000		660	
Rio Grande do Norte..	SET	167 283		72 478		433	
Paraíba .....	NOV	162 197		106 880		659	
Pernambuco .....	DEZ	30 000		9 000		300	
Alagoas .....	DEZ	73 536		21 090		287	
Sergipe .....	DEZ	23 600		5 971		253	
Bahia .....	AGO	104 040		64 712		622	
Minas Gerais .....	JUL	108 755		71 772		660	
São Paulo .....	JUN		244 000		501 176		2 054
Paraná .....	MAIO		322 000		580 000		1 801
Mato Grosso do Sul...	MAIO		34 394		56 826		1 652
Mato Grosso .....	JUL	6 536		9 767		1 494	
Goiás .....	JUN	46 930		93 190		1 986	
Outras .....		1 155		1 606		1 390	

## Alho

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....		12 178		44 565		3 659	
Piauí .....	NOV	156		694		4 449	
Ceará .....	OUT	133		599		4 504	
Rio Grande do Norte..	DEZ	100		500		5 000	
Paraíba .....	SET	209		744		3 560	
Pernambuco .....	OUT	224		709		3 165	
Bahia .....	NOV	544		1 523		2 800	
Minas Gerais .....	OUT	3 111		12 360		3 973	
Espírito Santo .....	DEZ	247		1 195		4 838	
São Paulo .....	SET	985		4 575		4 645	
Paraná .....	DEZ	1 000		3 000		3 000	
Santa Catarina .....	DEZ	2 140		8 200		3 832	
Rio Grande do Sul ..	DEZ	2 077		5 834		2 809	
Mato Grosso do Sul ..	SET	222		461		2 077	
Goiás .....	SET	920		3 800		4 130	
Distrito Federal ...	OUT	40		226		5 650	
Outras .....		70		145		2 071	

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

## Amendoim (em casca) 1ª safra

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL.....			107 310		189 506		1 766
Minas Gerais .....	ABR		1 607		1 532		953
São Paulo .....	MAR		86 470		163 000		1 885
Paraná .....	FEV		9 586		14 302		1 492
Rio Grande do Sul ...	MAIO---		6 161		6 281		1 019
Mato Grosso do Sul ..	FEV		1 504		2 022		1 344
Mato Grosso .....	JUN		220		268		1 218
Goiás .....	ABR		34		59		1 735
Outras .....			1 728		2 042		1 182

## Amendoim (em casca) 2ª safra

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL.....		(1) 15 070		(2) 61 955		1 375	
Ceará .....	JUL	600		425		708	
Paraíba .....	SET	1 022		913		893	
Bahia .....	SET	2 197		2 894		1 317	
São Paulo .....	JUL	39 500		56 250		1 424	
Paraná .....	JUL		810		560		691
Mato Grosso do Sul ..	JUL	500		600		1 200	
Outras .....		441		313		710	

(1) Inclui a área colhida. (2) Inclui a produção obtida.

## Arroz (em casca)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....		(1)5 343 446		(2)9 039 298		1 692	
Rondônia .....	MAIO		109 098		162 229		1 487
Acre .....	ABR		22 238		33 601		1 511
Amazonas .....	JUN	1 770		2 676		1 512	
Roraima .....	NOV	5 929		9 723		1 640	
Pará .....	JUL	115 092		154 121		1 339	
Amapá .....	JUL	1 796		2 044		1 138	
Maranhão .....	AGO	813 835		1 149 400		1 412	
Piauí .....	OUT	155 858		198 118		1 271	
Ceará .....	JUN	40 552		82 597		2 037	
Rio Grande do Norte ..	AGO	7 170		9 905		1 381	
Paraíba .....	SET	7 850		15 700		2 000	
Pernambuco .....	SET	3 620		11 873		3 280	
Alagoas .....	DEZ	6 982		16 231		2 325	
Sergipe .....	SET	10 353		27 539		2 660	
Bahia .....	JUN		59 839		30 338		507
Minas Gerais .....	JUN		548 512		598 143		1 090
Espírito Santo .....	JUN		31 531		85 552		2 713
Rio de Janeiro .....	JUN	31 195		93 585		3 000	
São Paulo .....	MAIO		340 700		389 100		1 142
Paraná .....	MAIO		196 673		242 503		1 233
Santa Catarina .....	ABR	146 620		462 880		3 157	
Rio Grande do Sul ...	JUN		724 648		3 113 397		4 296
Mato Grosso do Sul ...	MAIO		343 099		379 505		1 106
Mato Grosso .....	JUN	566 726		666 058		1 175	
Goiás .....	SET	1 039 260		1 090 310		1 049	
Distrito Federal ....	MAIO		12 500		12 170		974

## Aveia (em grão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL .....		85 296		95 981		1 125	
Paraná .....	DEZ	23 000		36 800		1 600	
Santa Catarina .....	DEZ	...		...		...	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	62 296		59 181		950	

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

Banana (em cacho)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 cachos)		RENDIMENTO MÉDIO (cachos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....	.	394 054		466 556		1 184	
Rondônia .....	DEZ	20 726		18 612		898	
Acre .....	DEZ	3 516		4 185		1 190	
Amazonas .....	DEZ	1 124		933		830	
Roraima .....	DEZ	729		300		412	
Pará .....	DEZ	10 132		11 922		1 177	
Amapá .....	DEZ	514		399		776	
Maranhão .....	DEZ	8 135		10 702		1 316	
Piauí .....	DEZ	2 148		2 774		1 291	
Ceará .....	DEZ	28 722		44 990		1 566	
Rio Grande do Norte...	DEZ	3 227		4 874		1 510	
Paraíba .....	DEZ	9 115		13 280		1 457	
Pernambuco .....	DEZ	20 300		36 540		1 800	
Alagoas .....	DEZ	8 326		10 055		1 208	
Sergipe .....	DEZ	2 076		1 744		840	
Bahia .....	DEZ	55 000		76 120		1 384	
Minas Gerais .....	DEZ	34 070		35 874		1 053	
Espírito Santo .....	DEZ	27 173		21 342		785	
Rio de Janeiro .....	DEZ	31 152		32 398		1 040	
São Paulo .....	DEZ	35 867		41 885		1 168	
Paraná .....	DEZ	5 100		8 160		1 600	
Santa Catarina .....	DEZ	23 000		32 200		1 400	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	7 360		6 256		850	
Mato Grosso do Sul ...	DEZ	3 850		5 281		1 372	
Mato Grosso .....	DEZ	15 092		12 720		843	
Goiás .....	DEZ	37 150		32 560		876	
Distrito Federal ....	DEZ	450		450		1 000	



## Batata-inglesa (1ª safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....		(1) 101 720		(2) 1 235 126		12 142	
Minas Gerais .....	ABR		18 423		320 557		17 400
Espírito Santo .....	MAR	389		4 109		10 563	
Rio de Janeiro .....	JUN		117		1 190		10 171
São Paulo .....	MAR		11 770		213 000		18 097
Paraná .....	MAR		25 904		333 415		12 871
Santa Catarina .....	ABR		13 208		126 650		9 589
Rio Grande do Sul ..	FEV		31 587		229 965		7 280
Outras .....		322		6 240		19 379	

## Batata-inglesa (2ª safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL .....		(1) 57 396		(2) 666 693		11 616	
Paraíba .....	SET	832		5 882		7 070	
Bahia .....	SET	292		3 540		12 123	
Minas Gerais .....	AGO	8 954		154 257		17 228	
Espírito Santo .....	DEZ	...		...		...	
Rio de Janeiro .....	DEZ	298		2 980		10 000	
São Paulo .....	OUT	10 200		192 000		18 824	
Paraná .....	JUL	15 000		172 500		11 500	
Santa Catarina .....	SET	4 000		30 400		7 600	
Rio Grande do Sul ..	JUN		17 280		94 334		5 459
Distrito Federal ...	SET	540		10 800		20 000	

## Cacau (em amêndoa) (3)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....		548 104		401 293		732	
Rondônia .....	DEZ	23 408		10 810		462	
Amazonas .....	DEZ	1 146		506		442	
Pará .....	DEZ	17 774		9 471		533	
Bahia .....	DEZ	479 191		366 040		764	
Espírito Santo .....	DEZ	23 222		13 623		587	
Outras .....		3 363		843		251	

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas. (3) Dados relativos ao ano de 1983.



## Cafê (em coco)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL.....		2 233 576		2 996 274		1 341	
Bahia .....	OUT	88 272		85 111		964	
Minas Gerais .....	OUT	612 050		818 710		1 338	
Espírito Santo .....	SET	403 917		465 642		1 153	
São Paulo .....	OUT	593 673		903 200		1 521	
Paraná .....	OUT	424 164		555 611		1 310	
Outras .....		111 500		168 000		1 507	

FONTE: Instituto Brasileiro do Cafê (IBC) - Divisão de Estatística.

## Cana-de-açúcar

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada e destinada à colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL.....		3 842 773		246 799 783		64 224	
Roraima .....	DEZ	10		230		23 000	
Pará .....	DEZ	6 370		351 959		55 253	
Maranhão .....	DEZ	21 934		975 847		44 490	
Piauí .....	DEZ	12 763		667 621		52 309	
Ceará .....	DEZ	46 123		1 976 097		42 844	
Rio Grande do Norte..	DEZ	52 204		2 886 734		55 297	
Paraíba .....	DEZ	157 706		8 515 493		53 996	
Pernambuco .....	DEZ	400 000		21 200 000		53 000	
Alagoas .....	DEZ	428 200		22 065 196		51 530	
Sergipe .....	DEZ	14 494		669 739		46 208	
Bahia .....	DEZ	75 000		2 250 000		30 000	
Minas Gerais .....	DEZ	252 411		14 085 625		55 804	
Espírito Santo .....	DEZ	38 600		2 452 542		63 537	
Rio de Janeiro .....	DEZ	220 513		11 025 650		50 000	
São Paulo .....	DEZ	1 776 316		135 000 000		76 000	
Paraná .....	DEZ	130 000		11 050 000		85 000	
Santa Catarina .....	DEZ	21 000		1 092 000		52 000	
Rio Grande do Sul ..	DEZ	34 810		908 414		26 096	
Mato Grosso do Sul ..	DEZ	57 867		3 496 655		60 426	
Mato Grosso .....	DEZ	24 907		1 486 169		59 669	
Goiás .....	DEZ	68 250		4 511 350		66 100	
Outras .....		3 295		132 462		40 201	

Cebola

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL .....		(1) 65 982		(2) 683 455		10 358	
Pernambuco .....	OUT	6 678		83 421		12 492	
Sergipe .....	SET	30		150		5 000	
Bahia .....	SET	4 630		54 171		11 700	
Minas Gerais .....	NOV	...		...		...	
São Paulo .....	NOV	15 880		259 520		16 343	
Paraná .....	FEV		3 435		19 089	5 477	
Santa Catarina .....	JAN		12 157		111 116	9 140	
Rio Grande do Sul ...	MAR		23 122		155 988	6 746	
Outras .....		...		...		...	

Centeio (em grão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....		3 642		3 508		963	
Paraná .....	DEZ	1 500		1 500		1 000	
Santa Catarina .....	DEZ	800		800		1 000	
Rio Grande do Sul ..	DEZ	1 342		1 208		900	

Cevada (em grão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....		100 855		102 927		1 021	
Paraná .....	DEZ	25 000		31 250		1 250	
Santa Catarina .....	DEZ	13 000		11 700		900	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	62 855		59 977		954	

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

## Coco-da-baía

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....		165 541		531 319		3 210	
Pará .....	DEZ	2 615		16 135		6 170	
Maranhão .....	DEZ	1 605		5 516		3 437	
Piauí .....	DEZ	303		1 526		5 036	
Ceará .....	DEZ	19 200		103 680		5 400	
Rio Grande do Norte ..	DEZ	18 278		67 973		3 719	
Paraíba .....	DEZ	9 915		22 448		2 264	
Pernambuco .....	DEZ	12 000		46 440		3 870	
Alagoas .....	DEZ	24 764		74 292		3 000	
Sergipe .....	DEZ	40 755		59 421		1 458	
Bahia .....	DEZ	33 500		122 442		3 655	
Espírito Santo .....	DEZ	1 164		3 440		2 955	
Rio de Janeiro .....	DEZ	302		1 933		6 401	
Outras .....		1 140		6 073		5 327	

## Feijão (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....		(1) 2 821 137		(2) 1 406 988		499	
Maranhão .....	JUN	50 399		18 805		373	
Piauí .....	JUN	198 435		68 635		346	
Ceará .....	JUL	460 000		167 900		365	
Rio Grande do Norte ..	JUL	227 330		90 794		399	
Bahia .....	ABR		259 973		16 378		63
Minas Gerais .....	MAR		267 946		94 071		351
Espírito Santo .....	MAR		47 675		22 677		476
Rio de Janeiro .....	JUN		9 032		4 611		511
São Paulo .....	FEV		216 000		146 900		680
Paraná .....	FEV		666 708		454 220		681
Santa Catarina .....	FEV		243 118		204 528		841
Rio Grande do Sul ...	FEV		149 909		105 049		701
Mato Grosso do Sul ..	ABR		14 660		8 013		547
Mato Grosso .....	FEV		3 116		942		302
Goiás .....	MAR		5 760		2 880		500
Distrito Federal ....	JUN		1 076		585		544

(1) Inclui as áreas colhidas.

(2) Inclui as produções obtidas.

## Feijão (2a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL .....		(1) 2 482 479		(2) 1 267 506		511	
Rondônia .....	AGO	88 416		58 377		660	
Acre .....	SET	8 163		4 308		528	
Amazonas .....	NOV	...		...		...	
Roraima .....	AGO	1 033		506		490	
Pará .....	SET	23 532		14 609		621	
Amapá .....	AGO	447		267		597	
Maranhão .....	SET	34 764		17 486		503	
Piauí .....	NOV	4 101		1 938		473	
Ceará .....	DEZ	6 000		6 000		1 000	
Rio Grande do Norte ..	DEZ	5 000		3 000		600	
Paraíba .....	SET	309 247		122 320		396	
Pernambuco .....	SET	272 401		148 186		544	
Alagoas .....	OUT	183 148		96 501		527	
Sergipe .....	SET	65 396		27 270		417	
Bahia .....	SET	195 356		96 115		492	
Minas Gerais .....	JUL	388 057		190 946		492	
Espírito Santo .....	JUN	63 586		35 180		553	
Rio de Janeiro .....	DEZ	13 953		9 069		650	
São Paulo .....	OUT	255 402		151 212		592	
Paraná .....	JUN		60 870		16 024		263
Santa Catarina .....	JUN	155 000		108 500		700	
Rio Grande do Sul ...	JUN		46 773		28 048		600
Mato Grosso do Sul ..	SET	30 131		15 065		500	
Mato Grosso .....	JUL	75 140		35 157		468	
Goiás .....	JUN	196 450		81 320		414	
Distrito Federal ....	DEZ	113		102		903	

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

Fumo (em folha seca)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....		(1) 299 528		(2) 429 072		1 432	
Ceará .....	OUT	415		250		602	
Paraíba .....	SET	940		878		934	
Alagoas .....	DEZ	29 399		29 179		993	
Sergipe .....	DEZ	4 783		5 701		1 192	
Bahia .....	DEZ	39 000		27 885		715	
Minas Gerais .....	SET	7 485		5 269		704	
São Paulo .....	AGO	1 238		685		553	
Paraná .....	MAR		19 474		34 844		1 789
Santa Catarina .....	MAR	90 000		157 500		1 750	
Rio Grande do Sul ...	ABR		99 986		162 883		1 629
Mato Grosso .....	AGO	112		49		438	
Goiás .....	SET	620		320		516	
Outras .....		6 076		3 629		597	

Guaranã (semente despulpada)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL .....		275		56		204	
Amazonas .....	DEZ	...		...		...	
Pará .....	DEZ	205		40		195	
Mato Grosso .....	DEZ	70		16		229	

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

Juta (em fibra seca)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....		23 110		23 298		1 008	
Amazonas .....	ABR	15 000		12 000		800	
Pará .....	SET	8 110		11 298		1 393	

Laranja

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....		631 404		60 743 617		96 204	
Roraima .....	DEZ	60		1 680		28 000	
Maranhão .....	DEZ	3 209		371 032		115 622	
Piauí .....	DEZ	1 085		127 057		117 103	
Ceará .....	DEZ	1 962		117 720		60 000	
Paraíba .....	DEZ	1 687		153 640		91 073	
Pernambuco .....	DEZ	2 200		116 600		53 000	
Alagoas .....	DEZ	658		40 330		61 292	
Sergipe .....	DEZ	27 170		2 252 556		82 906	
Bahia .....	DEZ	12 300		738 000		60 000	
Minas Gerais .....	DEZ	30 809		2 058 580		66 817	
Espírito Santo .....	DEZ	1 678		136 221		81 181	
Rio de Janeiro .....	DEZ	36 351		2 326 464		64 000	
São Paulo .....	DEZ	478 000		49 270 000		103 075	
Paraná .....	DEZ	4 100		348 500		85 000	
Santa Catarina .....	DEZ	2 600		351 100		135 038	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	19 928		1 724 277		86 525	
Mato Grosso do Sul ..	DEZ	374		25 306		67 663	
Mato Grosso .....	DEZ	690		60 040		87 014	
Goiás .....	DEZ	3 100		218 000		70 323	
Outras .....		3 443		306 514		89 025	

Malva (em fibra seca)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....		56 050		57 063		1 018	
Amazonas .....	JUN	25 000		30 000		1 200	
Pará .....	OUT	28 260		24 391		863	
Maranhão .....	NOV	2 790		2 672		958	

Mamona (em baga)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL.....		403 937		266 116		659	
Piauí .....	NOV	7 786		5 061		650	
Ceará .....	DEZ	10 717		7 051		658	
Paraíba .....	OUT	1 097		751		685	
Pernambuco .....	OUT	22 840		11 949		523	
Bahia .....	OUT	288 715		143 491		497	
Minas Gerais .....	SET	7 636		8 229		1 078	
São Paulo .....	OUT	27 300		32 800		1 201	
Paraná .....	DEZ	28 000		44 800		1 600	
Mato Grosso do Sul ..	DEZ	5 868		8 303		1 415	
Mato Grosso .....	JUL	3 528		3 535		1 002	
Outras .....		450		146		324	

## Mandioca

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada e destinada à colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....		1 809 427		21 031 642		11 623	
Rondônia .....	DEZ	26 290		442 870		16 846	
Acre .....	DEZ	16 436		274 605		16 708	
Amazonas .....	DEZ	75 728		908 736		12 000	
Roraima .....	DEZ	3 195		44 238		13 846	
Pará .....	DEZ	134 857		1 696 372		12 579	
Amapá .....	DEZ	5 036		47 640		9 460	
Maranhão .....	DEZ	221 278		1 858 182		8 397	
Piauí .....	DEZ	61 817		419 295		6 783	
Ceará .....	DEZ	95 075		884 197		9 300	
Rio Grande do Norte ..	DEZ	52 040		500 267		9 613	
Paraíba .....	DEZ	57 005		534 881		9 383	
Pernambuco .....	DEZ	169 707		1 580 364		9 312	
Alagoas .....	DEZ	18 384		179 382		9 758	
Sergipe .....	DEZ	32 998		389 376		11 800	
Bahia .....	DEZ	320 000		3 520 000		11 000	
Minas Gerais .....	DEZ	94 133		1 237 152		13 143	
Espírito Santo .....	DEZ	26 772		465 496		17 387	
Rio de Janeiro .....	DEZ	13 216		198 240		15 000	
São Paulo .....	DEZ	31 600		705 000		22 310	
Paraná .....	DEZ	73 000		1 460 000		20 000	
Santa Catarina .....	DEZ	80 000		1 040 000		13 000	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	135 718		1 689 207		12 446	
Mato Grosso do Sul ...	DEZ	20 185		332 752		16 485	
Mato Grosso .....	DEZ	19 757		268 490		13 590	
Goiás .....	DEZ	24 900		352 500		14 157	
Distrito Federal ....	DEZ	300		2 400		8 000	



## Milho (em grão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....		(1) 12 167 643		(2) 21 117 295		1 736	
Rondônia .....	ABR	108 600		161 218		1 485	
Acre .....	JUL	21 620		26 808		1 240	
Amazonas .....	MAIO	1 077		2 154		2 000	
Roraima .....	DEZ	4 687		3 886		829	
Pará .....	AGO	136 256		153 050		1 123	
Amapá .....	JUN	1 838		1 354		737	
Maranhão .....	AGO	444 855		224 000		504	
Piauí .....	JUL	263 015		165 517		629	
Ceará .....	SET	420 000		252 000		600	
Rio Grande do Norte ..	AGO	159 351		83 684		525	
Paraíba .....	SET	300 201		188 641		628	
Pernambuco .....	NOV	276 951		196 635		710	
Alagoas .....	DEZ	127 182		72 991		574	
Sergipe .....	DEZ	78 955		54 242		687	
Bahia(3) .....	JUN		255 367		7 409		29
Bahia(4) .....	NOV	193 109		99 065		513	
Minas Gerais .....	JUL	1 555 476		2 626 451		1 689	
Espírito Santo .....	JUN		133 796		212 661		1 589
Rio de Janeiro .....	ABR		45 925		68 568		1 493
São Paulo .....	JUN	1 225 400		2 900 400		2 367	
Paraná .....	JUN	2 450 000		5 376 000		2 194	
Santa Catarina .....	JUN	969 500		2 307 410		2 380	
Rio Grande do Sul ...	JUL	1 872 574		3 575 060		1 909	
Mato Grosso do Sul ...	JUN		128 716		262 297		2 038
Mato Grosso .....	JUN		205 872		343 770		1 670
Goiás .....	JUL	784 320		1 747 340		2 228	
Distrito Federal ....	JUN		3 000		4 684		1 561

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas. (3) 1ª safra. (4) 2ª safra.

## Pimenta-do-reino (em grão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL.....		20 303		43 254		2 130	
Amazonas .....	OUT	46		50		1 087	
Pará .....	NOV	17 798		40 138		2 255	
Amapá .....	NOV	124		248		2 000	
Maranhão .....	DEZ	235		380		1 617	
Paraíba .....	SET	377		84		223	
Bahia .....	OUT	700		532		760	
Espírito Santo .....	DEZ	790		1 676		2 122	
Mato Grosso .....	OUT	56		41		732	
Outras .....		177		105		593	

## Rami (em fibra seca)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....			4 350		8 900		2 046
Paraná .....	MAIO		4 350		8 900		2 046

## Sisal ou Agave (em fibra seca)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....		323 208		226 243		700	
Ceará .....	DEZ	340		225		662	
Rio Grande do Norte .....	DEZ	34 179		13 332		390	
Paraíba .....	DEZ	112 084		87 131		777	
Pernambuco .....	DEZ	6 605		6 555		992	
Bahia .....	DEZ	170 000		119 000		700	

## Soja (em grão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....		(1) 9 439 630		(2) 15 615 837		1 654	
Maranhão .....	MAIO	4 233		7 613		1 798	
Bahia .....	MAIO		27 627		35 912		1 300
Minas Gerais .....	MAIO	331 062		551 331		1 665	
São Paulo .....	JUN		480 000		864 000		1 800
Paraná .....	MAIO		2 200 000		4 136 000		1 880
Santa Catarina .....	JUN	437 000		568 000		1 300	
Rio Grande do Sul ...	JUN		3 642 103		5 418 201		1 488
Mato Grosso do Sul ...	MAIO		1 179 429		2 002 389		1 698
Mato Grosso .....	MAIO		522 846		1 067 301		2 041
Goiás .....	MAIO	585 330		913 100		1 560	
Distrito Federal ....	MAIO		30 000		51 990		1 733

## Sorgo granífero (em grão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....		(1) 167 905		(2) 333 687		1 987	
Ceará .....	AGO	6 028		9 464		1 570	
Rio Grande do Norte ..	AGO	8 866		10 450		1 179	
Pernambuco .....	AGO	20 000		30 000		1 500	
São Paulo .....	MAIO		41 000		82 000		2 000
Paraná .....	AGO	15 700		43 175		2 750	
Rio Grande do Sul ...	JUN		65 964		136 695		2 072
Mato Grosso do Sul ...	MAIO	6 158		11 617		1 886	
Mato Grosso .....	ABR		165		400		2 424
Goiás .....	MAIO	3 375		8 500		2 519	
Outras .....		649		1 386		2 136	

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

## Tomate

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL .....		42 269		1 485 782		35 151	
Amazonas .....	DEZ	110		1 540		14 000	
Roraima .....	DEZ	6		72		12 000	
Maranhão .....	DEZ	188		5 228		27 809	
Ceará .....	DEZ	1 494		45 396		30 386	
Paraíba .....	NOV	1 554		56 253		36 199	
Pernambuco .....	DEZ	5 817		164 117		28 213	
Sergipe .....	DEZ	130		2 223		17 100	
Bahia .....	DEZ	...		...		...	
Minas Gerais .....	DEZ	4 080		154 428		37 850	
Espírito Santo .....	DEZ	928		43 128		46 474	
Rio de Janeiro .....	NOV	2 512		113 040		45 000	
São Paulo .....	NOV	18 395		703 122		38 224	
Paraná .....	ABR	1 140		46 380		40 684	
Santa Catarina .....	DEZ	1 500		42 000		28 000	
Rio Grande do Sul ...	JUL	2 790		42 744		15 320	
Mato Grosso do Sul ...	DEZ	102		2 770		27 157	
Mato Grosso .....	DEZ	63		1 551		24 619	
Goiás .....	OUT	1 250		50 560		40 528	
Distrito Federal ....	DEZ	210		11 130		53 000	
Outras .....		...		...		...	

## Trigo (em grão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL .....		1 899 215		1 977 830		1 041	
Minas Gerais .....	OUT	13 117		23 286		1 775	
São Paulo .....	SET	130 000		143 910		1 107	
Paraná .....	DEZ	870 000		1 044 000		1 200	
Santa Catarina .....	DEZ	20 000		18 000		900	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	721 946		592 316		820	
Mato Grosso do Sul ...	SET	143 453		154 929		1 080	
Mato Grosso .....	JUN	...		...		...	
Goiás .....	SET	470		980		2 085	
Distrito Federal ....	SET	229		409		1 786	

## Uva

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL .....		(1) 55 969		(2) 602 805		10 770	
Pernambuco .....	DEZ	600		7 200		12 000	
Minas Gerais .....	MAR	...		...		...	
São Paulo .....	ABR	9 050		120 560		13 322	
Paraná .....	JUN	2 288		20 000		8 741	
Santa Catarina .....	MAR	5 400		64 800		12 000	
Rio Grande do Sul ...	ABR		38 631		390 245		10 102
Outras .....		...		...		...	

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

X

X

## RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS

X

1. ABACAXI

A produção nacional esperada em 2.<sup>a</sup> estimativa de 626 463 milheiros de frutos, é 7,45% superior em relação à prevista em maio, face a acréscimos registrados em Roraima, Rio Grande do Norte, Paraíba, Sergipe, Espírito Santo e Goiás.

Relativamente à produção obtida em 1983 (550 967 milheiros de frutos), a atual apresenta-se superior 13,70%.

A cultura encontra-se colhida nos Estados de Minas Gerais e Rio Grande do Sul.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RORAIMA - Comunica que foram colhidos no Município de BOA VISTA 8 ha plantados em 1983, registrados em levantamentos anteriores, elevando a área destinada à colheita de 12 para 20 ha. Com o rendimento médio esperado de 11 000 frutos/ha, 10% superior ao previsto em maio, aguarda-se a produção de 220 milheiros de frutos. O aumento na produtividade deve-se ao seu cultivo racional.

RIO GRANDE DO NORTE - Face à agregação de mais 36 ha, no Município de IELMO MARINHO, a área destinada à colheita foi elevada de 515 para 551 ha. Com o rendimento médio esperado de 20 381 frutos/ha, 0,13% inferior em relação ao previsto em maio, aguarda-se a produção de 11 230 milheiros de frutos.

PARAÍBA - Face a revisões procedidas pelas COREAs de GUARABIRA e ITABAIANA a área destinada à colheita sofreu um acréscimo de 10,48%, situando-se em 9 931 ha. Com o rendimento médio esperado de 24 558 frutos/ha, 7,47% superior ao previsto em maio, aguarda-se a produção de 243 885 milheiros de frutos.

SERGIPE - Registra o acréscimo de 0,03% no rendimento médio esperado, que passa de 14 805 para 14 810 frutos/ha. Na área destinada à colheita de 200 ha, igual à estimada em maio, aguarda-se a produção de 2 962 milheiros de frutos.

ESPIRITO SANTO - Comunica, a agregação de 6 ha no Município de VIANA e 2 ha no de PRESIDENTE KENNEDY, elevando de 1 183 para 1 186 ha a área destinada à colheita. Com o rendimento médio previsto de 33 070 frutos/ha, 1,15% superior ao estimado em maio, aguarda-se a produção de 39 221 milheiros de frutos. Observa o GCEA-ES que, a cultura foi eliminada no Município de ARACRUZ onde havia 5 ha plantados. O reajuste na produtividade esperada decorreu de novas informações das COREAs de VIANA, GUARAPARI e PRESIDENTE KENNEDY.

GOIÁS - Comunica, que a expansão da cultura na MRH 354-ITAPURANGA aliada a reajustamentos municipais, determinaram um acréscimo de 8,15% na área destinada à colheita, situando-a em 1 460 ha. Com o rendimento médio previsto de 17 993 frutos/ha, 7,01% superior ao esperado em maio, aguarda-se a produção de 26 270 milheiros de frutos.

2. ALGODÃO ARBÓREO (em caroço)

A produção nacional esperada em 3.<sup>a</sup> estimativa, totaliza 317 331 t, apresentando-se 6,82% superior à estimada em maio, decorrente de acréscimos observados no Ceará e Paraíba, embora com reduções no Maranhão e Rio Grande do Norte.

Relativamente à safra de 1983 (78 198 t), a atual estimativa apresenta-se superior 305,80%.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

MARANHÃO - Informações do Município de GOVERNADOR EUGÊNIO BARROS apresentam redução de 0,06% na estimativa da área destinada à colheita, situando-a em 40 043 ha. Com o rendimento médio esperado de 218 kg/ha, igual ao previsto em maio, aguarda-se a produção de 8 743 t.

CEARÁ - Informa redução de 4,54% na estimativa da área destinada à colheita, situando-a em 539 372 ha. Com o rendimento médio esperado de 221 kg/ha, 22,78% superior ao previsto em maio, aguarda-se a produção de 119 423 t. Observa que, nesta safra, o algodão herbáceo deverá apresentar um volume de produção superior ao do arbóreo, constituindo-se fato inédito no Estado.

RIO GRANDE DO NORTE - Aferições procedidas pela COREA de SANTA CRUZ apresentam um acréscimo de 11,11% na estimativa da área destinada à colheita, situando-a em 284 603 ha. Com o rendimento médio esperado de 202 kg/ha, 2,54% superior em relação ao anteriormente previsto, aguarda-se a colheita de 57 515 t.

PARAÍBA - Retificações procedidas pelas COREAS de CAJAZEIRAS, CAMPINA GRANDE e POMBAL, apresentam reduções de 4,11% na estimativa da área destinada à colheita, situando-a em 366 545 ha. Com o rendimento médio esperado de 225 kg/ha, 1,32% inferior ao previsto em maio, aguarda-se a produção de 82 644 t.

### 3. ALGODÃO HERBÁCEO (em caroço)

A produção nacional esperada em 2ª estimativa, de 1 782 621 t, apresenta-se 5,80% superior à estimada em maio, face a acréscimos registrados no Maranhão, Paraíba, São Paulo, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso, embora com reduções no Rio Grande do Norte e Alagoas.

Em maio, divulgaram-se os resultados finais de colheita nos Estados de São Paulo, Paraná e Mato Grosso do Sul. Os resultados finais das safras em Minas Gerais, Mato Grosso e Goiás, deverão ser conhecidos em julho.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

MARANHÃO - Informações dos Municípios de BREJO, MAGALHÃES DE ALMEIDA, SANTA QUITÉRIA e SÃO BERNARDO, registram acréscimo de 965 ha na estimativa da área destinada à colheita, situando-a em 2 520 ha. Com o rendimento médio esperado de 471 kg/ha, 20,15% superior ao previsto em maio, aguarda-se a produção de 1 188 t. A cultura atravessa a fase de tratamentos culturais, porém, nas margens do Rio Paraíba, onde está sendo incentivada pelo Sistema Estadual de Agricultura, predomina a de plantio.

RIO GRANDE DO NORTE - Informa, redução de 5,66% no rendimento médio esperado, principalmente pela estiagem de 30 dias ocorrida na MRH-AGRESTE POTIGUAR. Na área plantada de 167 283 ha, 0,27% superior à estimada em maio, e rendimento médio esperado de 433 kg/ha, aguarda-se a produção de 72 478 t.

PARAÍBA - Informações das COREAS de POMBAL e SOLÂNEA, registrou acréscimo de 0,27% na estimativa da área destinada à colheita, situando-a em 162 197 ha. Com o rendimento médio esperado de 659 kg/ha, 5,66% inferior ao previsto em maio, aguarda-se a produção de 106 880 t.

ALAGOAS - Informações da COREA de PALMEIRA DOS ÍNDIOS, registram redução de 1,66% na estimativa da área plantada, situando-a em 73 536 ha. Com o rendimento médio esperado de 287 kg/ha, igual ao previsto em maio, aguarda-se a produção de 21 090 t.

SÃO PAULO - As alterações nos resultados finais da safra basearam-se em levantamentos realizados pela Companhia de Financiamento da Produção (CFP). Na área colhida de 244 000 ha, 1,10% superior à informada em maio, e rendimento médio obtido de 2 054 kg/ha, 22,70% superior ao divulgado no mês anterior, foram produzidas 501 176 t.



MATO GROSSO DO SUL - Na área colhida de 34 394 ha, igual à informada no mês anterior, e rendimento médio obtido de 1 652 kg/ha, 0,61% superior ao previsto em maio, foram produzidas 56 826 t.

MATO GROSSO - Informações do Município de JACIARA, registram acréscimo de 0,37% na área plantada, situando-a em 6 536 ha. Com o rendimento médio esperado de 1 494 kg/ha, 0,13% superior ao previsto em maio, aguarda-se a produção de 9 767 t. Observa-se que, a 3ª cotação deverá acontecer em julho, quando tornar-se-ão conhecidos os resultados finais da safra.

#### 4. ALHO

A produção nacional esperada em 1ª estimativa, totaliza 44 565 t, menor 23,89% da produzida na safra passada (58 551 t).

Em relação ao informado em maio, a atual estimativa (excetuando-se o Piauí, Rio Grande do Norte e Paraná que estão informando pela primeira vez) é menor 3,18%, face a decréscimos ocorridos no Espírito Santo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul e Goiás, embora com acréscimo na Bahia.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PIAUI - Informa a área de 156 ha, superior 45,79% da colhida na safra passada, razão das boas perspectivas do mercado, além das excelentes condições para o plantio. Com o rendimento médio esperado de 4 449 kg/ha, superior 59,23% do obtido na safra passada, aguarda-se a produção de 694 t.

RIO GRANDE DO NORTE - A estimativa é de intenção de plantio, pois a maior parte da área a ser plantada concentra-se no leito do Rio Mossoró e não nas margens. Como o rio está baixando lentamente suas águas, acredita-se que só no início de agosto é que o plantio será iniciado. Assim na área prevista de 100 ha, superior 345,55% da colhida na safra passada e rendimento médio esperado de 5 000 kg/ha, superior 25% do obtido em 1983, aguarda-se a produção de 500 t.

BAHIA - A estimativa da área a ser plantada é de 544 ha, superior 36% da informada anteriormente. Apesar do crédito ser insuficiente e do baixo valor do VBC, os produtores continuam em sua atividade, face à disponibilidade de reservas de sementes (insumo que representa 51% dos custos totais), além da mão-de-obra utilizada ser basicamente de origem familiar. O rendimento médio esperado é de 2 800 kg/ha, igual ao esperado em maio e a produção situa-se em 1 523 t.

ESPIRITO SANTO - A área plantada de 247 ha, é inferior 45,11% da informada anteriormente, consequência do atraso na disponibilidade de créditos e maior competitividade dos preços do feijão e do tomate; com menor interesse pelo cultivo do alho nesta safra. Com o rendimento médio esperado em 4 838 kg/ha, inferior 3,24%, aguarda-se a produção de 1 195 t.

PARANÁ - Os levantamentos de campo referentes aos meses de maio e junho, registram a área plantada de 1 000 ha, inferior 26,47% à safra passada, sendo o principal fator a baixa rentabilidade obtida na comercialização da safra de 1983.

Nas Regiões Norte e Oeste, onde os canteiros são plantados mais cedo (março/maio), toda a área encontra-se plantada. No período os canteiros atravessavam os estágios de germinação (10%), desenvolvimento vegetativo (80%) e formação dos bulbos (10%).

Na Região Sul, onde a cultura é implantada mais tarde, o plantio já atinge 95%, devendo o restante ser efetivado até o final de julho. Os principais estágios da cultura são germinação e desenvolvimento vegetativo.

As variedades de alho-semente mais empregadas nas lavouras conduzidas com critérios técnicos são as Chonan, Chinês e Lavínia, adquiridas em média Cr\$ 2.000,00/2.500,00 o quilo. Nas lavouras tradicio

nais, predomina o cultivo do alho comum, que vem sendo adquirido a preços que oscilam de Cr\$ 700,00/1.000,00 o quilo.

Nos canteiros em desenvolvimento, a prática agrícola mais observada foi a capina, visando a eliminar a concorrência das plantas invasoras. Em algumas áreas, observaram-se também a aplicação de defensivos no combate preventivo ao assédio de pragas e doenças (TRIPS, ALTERNÁRIA, FERRUGEM). Com o rendimento médio esperado de 3 000 kg/ha, superior 13,98% do obtido em 1983, aguarda-se a produção de 3 000 t.

SANTA CATARINA - Encontra-se na fase de plantio e as perspectivas de decréscimos estão se confirmando, face ao desestímulo provocado pela comercialização na safra passada e a desistência de produtores. Observa-se também, a substituição no cultivo com a variedade Chonan pela variedade Caçador.

A área prevista situa-se em 2 140 ha, inferior 4,89% da informada anteriormente e rendimento médio esperado de 3 832 kg/ha, superior 0,84%, aguarda-se a produção de 8 200 t.

RIO GRANDE DO SUL - Na área plantada de 2 077 ha, inferior 2,85% da informada anteriormente e rendimento médio esperado de 2 809 kg/ha, superior 0,32%, aguarda-se a produção de 5 834 t.

MATO GROSSO DO SUL - A área plantada de 222 ha, é superior 1,83% da informada anteriormente, conforme novas informações dos Municípios de NAVIRAI e PONTA PORÁ. O rendimento médio esperado de 2 077 kg/ha, inferior 24,53%, deve-se à estiagem ocorrida no mês de junho em DOURADOS, principal produtor do Estado. Aguarda-se a produção de 461 t.

GOIÁS - Na área plantada de 920 ha, inferior 1,08% da informada anteriormente e rendimento médio esperado de 4 130 kg/ha, superior 0,29%, aguarda-se a produção de 3 800 t.

#### 5. AMENDOIM (em casca)

A produção nacional esperada em 2ª estimativa, considerando-se as duas safras, totaliza 251 461 t, menor 11,56% que a obtida em 1983 (284 332 t).

#### 5.1 AMENDOIM (1ª safra)

A produção obtida de 189 506 t, é igual à estimada no mês anterior.

Apresentam-se neste mês, os dados finais de colheita em Mato Grosso, onde se confirmam as informações de maio; área de 220 ha, produtividade de 1 218 kg/ha e produção obtida de 268 t.

O quadro final de colheita fica assim definido:

ORDEM	UF	ÁREA CULTIVADA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
TOTAL BRASIL		107 310	189 506	100,00	1 766
1ª	SP	86 470	163 000	86,01	1 885
2ª	PR	9 586	14 302	7,55	1 492
3ª	RS	6 161	6 281	3,31	1 019
4ª	MS	1 504	2 022	1,07	1 344
5ª	MG	1 607	1 532	0,81	953
6ª	MT	220	268	0,14	1 218
7ª	GO	34	59	0,03	1 735
OUTRAS		1 728	2 042	1,08	1 182



## 5.2 AMENDOIM (2ª safra)

A produção esperada em 2ª estimativa de 61 955 t, é menor 0,42% que a última informada.

Em relação à obtida na 2ª safra de 1983 (55 492 t), verifica-se um acréscimo de 11,65%.

O produto encontra-se colhido no Paraná.

Seguem-se as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARAÍBA - Informações da COREA de Itabaiana, registram aumento de área e queda no rendimento médio, alterando o quadro estadual: área superior 17,61%, passando de 869 para 1 022 ha, rendimento médio inferior 5,90%, passando de 949 kg/ha para 893 kg/ha, aguardando-se a produção de 913 t.

BAHIA - Informa a área plantada de 2 197 ha, inferior 7,61% da informada no mês anterior. O rendimento médio esperado, é menor 4,63% que o anteriormente informado, passando de 1 381 para 1 317 kg/ha. Aguarda-se a produção de 2 894 t.

PARANÁ - Colheita concluída, com os seguintes resultados:

Área colhida de 810 ha (+ 1,25%), produtividade 691 kg/ha (+ 6,31%) e produção obtida de 560 t.

O produto é de boa qualidade. A produção desta safra não atingiu a 4% da 1ª safra, e, destina-se a semente para o próximo plantio.

## 6. ARROZ (em casca)

A produção nacional esperada em 3ª estimativa de 9 039 298 t, inferior 0,71% da informada no mês anterior, decorre da redução nas estimativas dos Estados do Pará, Maranhão, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e do Distrito Federal, embora com acréscimos no Espírito Santo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Em relação à produção obtida no ano anterior (7 741 004 t), observa-se o acréscimo de 16,77%. São apresentados os resultados finais da safra em Minas Gerais, Espírito Santo, Rio Grande do Sul e Distrito Federal.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARÁ - Estima-se uma redução de 0,76% na área plantada, situando-a em 115 092 ha, causada pelo ataque da cigarrinha em alguns Municípios da Microrregião Homogênea de BRAGANTINA. Com o rendimento médio esperado de 1 339 kg/ha, inferior 1,03% do anteriormente previsto, aguarda-se a produção de 154 121 t.

MARANHÃO - O ataque de pragas (pulgão) nos Municípios de MATÕES, ALDEIAS ALTAS, PARNARAMA, COELHONETO, DOM PEDRO, GONÇALVES DIAS, GOVERNADOR EUGÊNIO BARROS, SANTO ANTÔNIO DOS LOPES, PRESIDENTE DUTRA, SÃO DOMINGOS DO MARANHÃO e TUNTUM, bem como a inundação do Município de GOVERNADOR ARCHER ocasionada pela enchente do Rio Codozinho, foram os fatores responsáveis pelas reduções de 0,73% e 0,49% na área plantada e rendimento médio esperado, respectivamente, agora estimados em 813 835 ha, e 1 412 kg/ha. Aguarda-se a produção de 1 149 400 t.

CEARÁ - Face à irregularidade das chuvas nos meses de janeiro, fevereiro e março, o Município de BREJO SANTO deixou de realizar o plantio, reduzindo em 9,61% a área plantada, agora estimada em 40 552 ha. Com o rendimento médio esperado de 2 037 kg/ha, superior 0,89% do previsto em maio, aguarda-se a produção de 82 597 t.

RIO GRANDE DO NORTE - A falta de sementes para o plantio nas áreas localizadas na Microrregião Homo

gênea SERRANA NORTE-RIOGRANDENSE foi responsável pela redução de 17,57% na área plantada, agora estimada em 7 170 ha. Com o rendimento médio esperado de 1 381 kg/ha, superior 8,91% do anteriormente previsto, aguarda-se a produção de 9 905 t.

PARAÍBA - A área plantada apresenta redução de 11,98%, comparada ao mês anterior, situando-se em 7 850 ha, em virtude da falta de sementes para plantio na área da COREA de CAJAZEIRAS. A produtividade esperada de 2 000 kg/ha, é superior 4,33% da informada em maio, face a novas avaliações das COREAS de GUARABIRA e SOLÂNEA, aguardando-se a produção de 15 700 t.

ALAGOAS - A COREA de PENEDO, registrou falta de sementes na Região, causando redução de 4,88% na área plantada, situando-a em 6 982 ha. Aguarda-se a produção de 16 231 t, com a produtividade de 2 325 kg/ha, inferior 0,47% da informada no mês anterior.

MINAS GERAIS - Informa a área colhida de 548 512 ha, inferior 0,33% da estimada no mês anterior. Com o rendimento médio obtido de 1 090 kg/ha, inferior 3,80%, consequência da estiagem, foram produzidas 598 143 t.

ESPÍRITO SANTO - Informa a área colhida de 31 531 ha, superior 0,51% da plantada no mês anterior. Com a produtividade obtida de 2 713 kg/ha, superior 2,34% da esperada em maio, obteve-se a produção de 85 552 t.

SANTA CATARINA - Informa a área plantada igual a anteriormente prevista (146 620 ha), rendimento médio esperado de 3 157 kg/ha, superior 0,51% do estimado em maio, aguardando-se a produção de 462 880 t.

RIO GRANDE DO SUL - A área colhida, considerando os cultivos irrigados e de sequeiro, atingiu 724 648 ha, superior 0,94% da informada no mês anterior. Desse total, 692 500 ha pertencem à lavoura irrigada e 32 148 ha à de sequeiro. Com o rendimento médio obtido de 4 296 kg/ha, inferior 0,83% do esperado em maio, obteve-se a produção de 3 113 397 t. Em cultivo irrigado, a produção atingiu 3 068 652 t, com o rendimento médio de 4 431 kg/ha e o cultivo de sequeiro com 44 745 t, e produtividade de 1 392 kg/ha. Apesar das reduções nas estimativas da produção final nas Microrregiões Homogêneas de VALE DO JACUÍ (-5 625 t), SANTA MARIA (-1 275 t), LAGOA DOS PATOS (-1 594 t), LAGOA MIRIM (-37 914 t), ALTO CAMAQUÃ (-6 350 t) e COLONIAL DAS MISSÕES (-44 t), houve acréscimos significativos nas Microrregiões Homogêneas de LITORAL SETENTRIONAL DO RIO GRANDE DO SUL (+25 156 t) e CAMPANHA (+26 624 t), além de outras em menor escala.

MATO GROSSO DO SUL - Informa a área colhida de 343 099 ha, inferior 0,73% à do mês anterior. Com o rendimento médio obtido de 1 106 kg/ha, inferior 0,18%, foram colhidas 379 505 t.

MATO GROSSO - A área plantada apresenta uma redução de 0,23%, comparada ao mês anterior, situando-se em 566 726 ha. Com a produtividade esperada de 1 175 kg/ha, inferior 2% da informada em maio, aguarda-se a produção de 666 058 t.

Tendo em vista os problemas ocorridos desde o começo do plantio, como a falta de recursos para custeio, dificuldade para aquisição de insumos pelo seu alto custo (adubo, sementes, etc.), entre outros, considera-se regular a produtividade obtida. O produto está sendo comercializado entre CR\$10.000,00 e CR\$12.000,00 o saco de 60 quilos.

DISTRITO FEDERAL - A área colhida manteve-se nos mesmos níveis da plantada no mês anterior (12 500 ha). Com a produtividade obtida de 974 kg/ha, inferior 9,23% da esperada em maio, face ao veranico ocorrido em janeiro, obteve-se a produção de 12 170 t.

## 7. AVEIA (em grão)

X

A produção nacional esperada em 3.<sup>a</sup> estimativa no Rio Grande do Sul e em 2.<sup>a</sup> no Paraná, totaliza 95 981 t, superior 34,45% da colhida na safra anterior (71 386 t), na mesma área geográfica.

Em relação ao mês anterior, observa-se um acréscimo de 0,62%, em virtude do aumento na estimativa do Rio Grande do Sul.

Aguardam-se as informações de Santa Catarina para que se conheça a 1.<sup>a</sup> estimativa a nível nacional.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RIO GRANDE DO SUL - A área plantada é estimada em 62 296 ha, superior 1% da informada no mês anterior, com igual aumento na produção esperada. A produtividade de 950 kg/ha é igual a anteriormente prevista, aguardando-se a produção de 59 181 t.

## 8. BANANA (em cacho)

A produção nacional esperada em 2.<sup>a</sup> estimativa de 466 556 milheiros de cachos, é superior 3,40% da informada no mês anterior, face a acréscimo nas estimativas do Amapá, Ceará, Rio Grande do Norte, Mato Grosso do Sul e Goiás, embora com reduções na Paraíba e Espírito Santo.

Em relação à produção obtida na safra anterior (440 468 milheiros de cachos), observa-se o acréscimo de 5,92%.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

AMAPÁ - Informações do Município do Amapá, a área destinada à colheita sofreu um acréscimo de 0,78%, passando de 510 para 514 ha. Com o rendimento médio esperado de 776 cachos/ha, igual ao anteriormente previsto, aguarda-se a produção de 399 milheiros de cachos.

CEARÁ - A área destinada à colheita é estimada em 28 722 ha, superior 0,15% da prevista em maio. Com o rendimento médio esperado de 1 566 cachos/ha, superior 48,72% do anteriormente estimado, aguarda-se a produção de 44 990 milheiros de cachos.

RIO GRANDE DO NORTE - A área destinada à colheita de 3 227 ha, é inferior 0,80% à informada no mês anterior; registro feito pela COREA de SÃO PAULO DO POTENGI, face à inundação de sítios, através de uma barragem recém-construída. Com o rendimento médio esperado de 1 510 cachos/ha, superior 3,57% do informado em maio, aguarda-se a produção de 4 874 milheiros de cachos.

PARAÍBA - Informações das COREAs de GUARABIRA e SOLÂNEA, determinaram redução de 0,55% na área destinada à colheita, situando-a em 9 115 ha. Com a produtividade de 1 457 cachos/ha, igual a anteriormente prevista, aguarda-se a produção de 13 280 milheiros de cachos.

ESPIRITO SANTO - Após revisões efetuadas pelas COREAs de MONTANHA, MURICI, BARRA DE SÃO FRANCISCO, CONCEIÇÃO DA BARRA e CARIACICA, a área destinada à colheita sofreu uma redução de 1,24%, passando de 27 514 para 27 173 ha. Com o rendimento médio esperado de 785 cachos/ha, inferior 2% do estimado no mês anterior, aguarda-se a produção de 21 342 milheiros de cachos.

MATO GROSSO DO SUL - Com a inclusão de novas áreas no Município de PARANATIBA, a área destinada à colheita foi acrescida em 30,60%, situando-se em 3 850 ha. Com o rendimento médio esperado de 1 372 cachos/ha, inferior 3,11% do estimado no mês anterior, aguarda-se a produção de 5 281 milheiros de cachos.

GOIÁS - A área destinada à colheita é estimada em 37 150 ha, inferior 0,56% à informada no mês anterior, causada pela incidência da doença "Mal do Panamá" nas lavouras. Com o rendimento médio

esperado de 876 cachos/ha, superior 0,81% do previsto em maio, aguarda-se a produção de 32 560 milheiros de cachos.

## 9. BATATA-INGLESA

A produção nacional esperada, considerando-se as duas safras do produto, só será conhecida com as informações da 2.<sup>a</sup> safra do Estado do Espírito Santo.

### 9.1 BATATA-INGLESA (1.<sup>a</sup> safra)

A produção nacional esperada em 6.<sup>a</sup> estimativa de 1 235 126 t, superior 0,09% da informada em maio, decorre do acréscimo nas estimativas dos Estados do Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, embora com redução no Espírito Santo.

Em relação à produção obtida no ano anterior (1 037 529 t), observa-se o acréscimo de 19,04%. São apresentados os resultados finais da safra no Estado do Rio de Janeiro.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

ESPIRITO SANTO - Informa a área plantada de 389 ha, inferior 0,51% da informada em maio e rendimento médio previsto de 10 563 kg/ha, superior 0,49%, aguardando-se a produção de 4 109 t.

RIO DE JANEIRO - Informa a área colhida de 117 ha, igual à estimada no mês anterior e rendimento médio obtido de 10 171 kg/ha, superior 1,71% do esperado em maio, foram produzidas 1 190 t.

RIO GRANDE DO SUL - A conclusão da colheita, indica um rendimento médio obtido de 7 280 kg/ha, superior 0,47% do anteriormente previsto. Na área colhida de 31 587 ha, igual à informada em maio, foram produzidas 229 965 t.

### 9.2 BATATA-INGLESA (2.<sup>a</sup> safra)

A produção esperada em 6.<sup>a</sup> estimativa na Paraíba e Rio Grande do Sul, em 5.<sup>a</sup> estimativa em São Paulo, Paraná e Distrito Federal, em 4.<sup>a</sup> estimativa em Santa Catarina e em 2.<sup>a</sup> estimativa na Bahia, Minas Gerais e Rio de Janeiro, totaliza 666 693 t, inferior 14,41% da colhida na safra anterior (778 893 t), na mesma área geográfica.

Em relação ao mês anterior (675 938 t), nesta mesma área geográfica, observou-se uma redução de 1,37%, em decorrência do decréscimo na estimativa do Estado do Rio Grande do Sul, embora com acréscimos na Bahia e Santa Catarina.

Aguardam-se as informações do Espírito Santo, para ser conhecida a 1.<sup>a</sup> estimativa a nível nacional.

São apresentados os resultados finais da safra no Rio Grande do Sul.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

BAHIA - Estima-se a área do plantio em 292 ha, superior 57,84% da prevista no mês anterior. Com o rendimento médio esperado de 12 123 kg/ha, superior 37,34%, aguarda-se a produção de 3 540 t.

SANTA CATARINA - Informa a área plantada de 4 000 ha, superior 8,11% da anteriormente estimada e produtividade de 7 600 kg/ha, superior 0,42%, aguarda-se a produção de 30 400 t.

RIO GRANDE DO SUL - A área colhida de 17 280 ha, é inferior 6,31% da plantada em maio. A redução de

ve-se a perdas ocorridas por chuvas excessivas e cheias verificadas principalmente em SÃO LOURENÇO DO SUL (-1 000 ha) e DOM FELICIANO (- 80 ha), além de outros municípios em menor escala. Com a produtividade obtida de 5 459 kg/ha, inferior 6,68% da esperada anteriormente, face às reduções nos rendimentos obtidos pelas condições climáticas adversas, obteve-se a produção de 94 334 t.

#### 10. CACAU (em amêndoa)

A produção nacional esperada para 1983, segundo o Departamento de Extensão da Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (CEPLAC) é de 401 293 t, não apresentando alteração em relação à informada no mês anterior, e sendo superior em 10,39% da colhida na safra de 1982.

Aguardam-se os resultados dos novos levantamentos da CEPLAC, para ser conhecida a produção obtida de 1983, bem como as primeiras informações de 1984.

#### 11. CAFÉ (em coco)

A produção nacional, de acordo com o 2º Levantamento do Instituto Brasileiro do Café - IBC, é prevista em 2 996 274 t, inferior 10,04% da colhida em 1983 (3 330 543 t).

Em relação à informação de maio, a atual apresenta-se inferior 3,02%, face a decréscimos na Bahia, Minas Gerais e Espírito Santo, embora com acréscimos em São Paulo e Paraná.

BAHIA - Na área de 88 272 ha, e produtividade de 964 kg/ha, inferior 29,53% da estimada em maio, aguarda-se a produção de 85 111 t.

MINAS GERAIS - A produtividade de 1 338 kg/ha é inferior 9,41%, aguardando-se nos 612 050 ha destinados à colheita, a produção de 818 710 t.

ESPIRITO SANTO - Aguarda-se a produção de 465 642 t, na área de 403 917 ha, com a produtividade de 1 153 kg/ha, inferior 13,96% da informada em maio.

SÃO PAULO - Estima-se a área de 593 673 ha, produtividade de 1 521 kg/ha, aguardando-se a produção de 903 200 t.

PARANÁ - Informa a área destinada à colheita de 424 164 ha. Com a produtividade de 1 310 kg/ha, superior 2,26% à estimada em maio, aguarda-se a produção de 555 611 t.

#### 12. CANA-DE-AÇÚCAR

A produção nacional esperada em 3ª estimativa de 246 799 783 t, superior 0,03% da informada em maio, face aos aumentos ocorridos no Rio Grande do Norte, Paraíba e Sergipe, embora com decréscimos no Maranhão e Espírito Santo.

Em relação à safra passada (216 533 924 t), a atual é superior 13,98%.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

MARANHÃO - A área destinada à colheita de 21 934 ha, é inferior 10,05% da prevista anteriormente, conforme informações do Município de TUNTUM, onde não haverá colheita este ano. O rendimento médio esperado de 44 490 kg/ha, é superior 1,58%, aguarda-se a produção de 975 847 t.

RIO GRANDE DO NORTE - Na área destinada à colheita de 52 204 ha, superior 0,01% da informada anteriormente e rendimento médio esperado de 55 297 kg/ha, superior 1,25%, aguarda-se a produção de 2 886 734 t.

PARAÍBA - Na área destinada à colheita de 157 706 ha, superior 0,78% da informada anteriormente e rendimento médio esperado de 53 996 kg/ha superior 1,09%, alterações ocorridas nas áreas das COREAs de GUARABIRA e ITABAIANA. Aguarda-se a produção de 8 515 493 t.

SERGIPE - Na área destinada à colheita de 14 494 ha, igual à informada anteriormente e rendimento médio esperado de 46 208 kg/ha, superior 0,01%, aguarda-se a produção de 669 739 t.

ESPÍRITO SANTO - Na área destinada à colheita de 38 600 ha, inferior 4,19% da informada anteriormente e rendimento médio esperado de 63 537 kg/ha, superior 3,30%, aguarda-se a produção de 2 452 542 t.

### 13. CEBOLA

A produção esperada em 6.<sup>a</sup> estimativa para Pernambuco, Bahia, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul e em 3.<sup>a</sup> estimativa para Sergipe, totaliza 683 455 t, apresentando-se inferior 4,54% comparada à produção obtida em 1983, na mesma área geográfica.

Em relação ao mês anterior, houve um acréscimo de 0,003%, face ao incremento registrado em São Paulo.

O produto encontra-se colhido nos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Aguardam-se informações de Minas Gerais para divulgar-se a 1.<sup>a</sup> estimativa a nível nacional.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

SÃO PAULO - Na Região de ARAÇATUBA as variedades híbridas estão em fase de colheita, enquanto que paralelamente é realizado o transplântio da variedade BAIA PERIFORME. Em SOROCABA a cebola de muda está na fase de sementeira, apresentando boas condições fitossanitárias, enquanto que a de bulbinho, em fase de colheita, tem apresentado baixa produtividade, com qualidade considerada insatisfatória. Os últimos levantamentos registraram a área destinada à colheita de 15 880 ha, 0,51% superior à estimada em maio. Com o rendimento médio esperado de 16 343 kg/ha, 0,49% inferior em relação ao previsto no mês anterior, aguarda-se a produção de 259 520 t.

### 14. CENTEIO (em grão)

A produção nacional esperada em 1.<sup>a</sup> estimativa, totaliza 3 508 t, maior 5,54% que a obtida em 1983 (3 324 t).

Em relação a maio, observa-se um decréscimo de 1,35%, considerada a mesma área geográfica.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

SANTA CATARINA - Informa a área de 800 ha, menor 34,37% que a colhida em 1983. Com rendimento médio esperado de 1 000 kg/ha, aguarda-se a produção de 800 t.

RIO GRANDE DO SUL - A área plantada passa de 1 383 para 1 342 ha (-2,96%). O rendimento médio permanece nos níveis do mês anterior, 900 kg/ha, aguardando-se a produção de 1 208 t.

### 15. CEVADA (em grão)

A produção nacional esperada em 1.<sup>a</sup> estimativa de 102 927 t, é menor 18,85% que a colhida em 1983 (126 842 t).

Em relação a maio, observa-se uma queda de 13,39%, na mesma área geográfica.

Seguem-se as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).



SANTA CATARINA - Informa a área de 13 000 ha, rendimento médio de 900 kg/ha, aguardando-se a produção de 11 700 t.

RIO GRANDE DO SUL - Os baixos preços para a comercialização do produto, têm sido fator de desestímulo para a lavoura, ocasionando sobra de grande quantidade de sementes.

Com isto, houve decréscimo significativo, nas previsões desta safra.

A área diminui 10,91%, passando de 70 555 para 62 855 ha. O rendimento médio decresce 9,14%, passando de 1 050 para 954 kg/ha, aguardando-se a produção de 59 977 t.

#### 16. COCO-DA-BAÍA

A produção nacional esperada em 4ª estimativa de 531 319 milheiros de frutos, maior 2,67% da informada em maio, deve-se a aumentos ocorridos no Ceará, Rio Grande do Norte e Paraíba, embora com decréscimo no Espírito Santo.

Em relação à safra passada (480 762 milheiros de frutos), a atual é maior 10,52%.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

CEARÁ - A área destinada à colheita de 19 200 ha, é maior 4,26% da informada anteriormente e rendimento médio esperado de 5 400 frutos/ha menor 0,46%, aguarda-se a produção de 103 680 milheiros de frutos.

RIO GRANDE DO NORTE - A área destinada à colheita sofreu um acréscimo de 0,72%, passando a 18 278 ha. Com o rendimento médio esperado de 3 719 frutos/ha, maior 16,66%, aguarda-se a produção de 67 973 milheiros de frutos.

PARAÍBA - A área destinada à colheita de 9 915 ha, é igual à informada anteriormente e rendimento médio esperado de 2 264 frutos/ha, maior 0,13%, decorre das boas condições climáticas. Aguarda-se a produção de 22 448 milheiros de frutos.

ESPIRITO SANTO - Na área destinada à colheita de 1 164 ha, menor 2,59% da informada anteriormente e rendimento médio esperado de 2 955 frutos/ha, menor 0,40%, aguarda-se a produção de 3 440 milheiros de frutos.

#### 17. FEIJÃO (em grão)

A produção nacional esperada, considerada as duas safras, ainda não é conhecida, pois não estão disponíveis os dados referentes à 2ª safra do Amazonas.

##### 17.1 FEIJÃO (1ª safra)

A produção nacional esperada em 5ª estimativa de 1 406 988 t, é inferior 0,23% da informada em maio, face a decréscimos ocorridos no Maranhão, Ceará, Rio de Janeiro e no Distrito Federal, embora com acréscimo no Rio Grande do Norte.

Em relação à safra passada (900 458 t), a atual é superior 56,25%.

O produto encontra-se colhido na Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás, e neste mês são divulgados os dados do Rio de Janeiro e Distrito Federal.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

MARANHÃO - A área plantada de 50 399 ha, é superior 2,50% da informada anteriormente, alteração ocorre na área da COREA de BARRA DO CORDA. O rendimento médio esperado de 373 kg/ha, é inferior 2,86%, causado por ataque de pragas e inundações em áreas baixas, nos Municípios de PRESIDENTE

DUTRA, GRAÇA ARANHA e SÃO DOMINGOS DO MARANHÃO. Aguarda-se a produção de 18 805 t, em fase de colheita.

CEARÁ - A área plantada de 460 000 ha, inferior 4,46%, da informada anteriormente, deve-se às perdas ocorridas nas Regiões do Baixo e Médio Jaguaribe, com o excesso de chuvas e, onde há ataque de CIGARRINHAS na Microrregião Homogênea do Litoral de Pacajus. Com o rendimento médio esperado de 365 kg/ha, superior 1,39%, aguarda-se a produção de 167 900 t.

RIO GRANDE DO NORTE - Na área plantada de 227 330 ha, inferior 0,42% da informada anteriormente e rendimento médio esperado de 399 kg/ha, superior 4,72%, aguarda-se a produção de 90 794 t.

RIO DE JANEIRO - Na área colhida de 9 032 ha, inferior 2,58% da prevista anteriormente e rendimento médio obtido de 511 kg/ha, inferior 21,38%, foram colhidas 4 611 t.

DISTRITO FEDERAL - Na área colhida de 1 076 ha, igual à informada anteriormente e rendimento médio obtido de 544 kg/ha, inferior 8,57%, foram colhidas 585 t.

#### 17.2 FEIJÃO (2ª safra)

A produção esperada em 6ª estimativa na Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Rio Grande do Sul e Goiás, em 5ª estimativa no Ceará, São Paulo, Paraná e Santa Catarina, em 4ª estimativa em Rondônia, Acre, Roraima, Minas Gerais, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso, em 3ª estimativa no Amapá, Sergipe e Bahia e em 2ª estimativa no Pará, Maranhão, Piauí, Rio de Janeiro e Distrito Federal e em 1ª estimativa para o Rio Grande do Norte, totaliza 1 267 506 t, superior 84,74% da produzida na safra passada (686 090 t).

Em relação a maio, a atual estimativa (excetuando-se o Rio Grande do Norte) é superior 3,68%, face aos aumentos ocorridos no Acre, Maranhão, Alagoas, Sergipe, Bahia, Espírito Santo, São Paulo, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul, embora com decréscimos no Amapá, Paraíba, Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul e no Mato Grosso.

Aguardam-se as informações do Amazonas para que se conheça a 1ª estimativa a nível nacional.

Neste mês, são divulgados os dados preliminares para o Paraná e Rio Grande do Sul.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

ACRE - Informações das COMEAS da MRH-ALTO JURUÁ, acarretaram aumento de 0,67% na área plantada, passando-a para 8 163 ha. Com o rendimento médio esperado de 528 kg/ha, superior 1,73% do previsto anteriormente, aguarda-se a produção de 4 308 t.

AMAPÁ - A falta de sementes para plantio no Município de Oiapoque reduziu a área plantada em 3,04%, agora estimada em 447 ha. Com o rendimento médio esperado de 597 kg/ha, superior 0,51%, aguarda-se a produção de 267 t.

MARANHÃO - A área plantada de 34 764 ha, é superior 5,43% da informada anteriormente. Com o rendimento médio esperado de 503 kg/ha, inferior 0,40%, provocado pelo excesso de chuvas em alguns municípios, aguarda-se a produção de 17 486 t.

RIO GRANDE DO NORTE - Estima-se a área de 5 000 ha, superior 73,25% da colhida no ano passado e rendimento médio esperado de 600 kg/ha, superior 23,97% do obtido na safra anterior, aguarda-se a produção de 3 000 t.

PARAÍBA - Na área plantada de 309 247 ha, superior 0,08% da informada anteriormente e rendimento médio esperado de 396 kg/ha, inferior 3,18%, aguarda-se a produção de 122 320 t.

ALAGOAS - A área plantada de 183 148 ha, é superior 0,03% da estimada anteriormente, conforme infor



mações da COREA de PORTO CALVO, onde se prevê um aumento nas intenções de plantio, face ao grande interesse no plantio do feijão macassar. Entretanto nas regiões tradicionais que plantam o feijão mulatinho, existe insuficiência de sementes, além da sua má qualidade, aliada aos problemas creditícios, desestimulando o agricultor, o que afetará o final do plantio, no mês de julho. Com o rendimento médio esperado de 527 kg/ha, igual ao informado anteriormente, aguarda-se a produção de 96 501 t.

SERGIPE - Na área plantada de 65 396 ha, igual à informada anteriormente e rendimento médio esperado de 417 kg/ha, superior 0,24%, aguarda-se a produção de 27 270 t.

BAHIA - Na área plantada de 195 356 ha, superior 9,94% da informada anteriormente e rendimento médio esperado de 492 kg/ha, superior 19,13%, aguarda-se a produção de 96 115 t.

MINAS GERAIS - Na área plantada de 388 057 ha, superior 0,40% da informada anteriormente e rendimento médio esperado de 492 kg/ha, inferior 6,46%, aguarda-se a produção de 190 946 t.

ESPÍRITO SANTO - Na área plantada de 63 586 ha, superior 15,04% da informada anteriormente e rendimento médio esperado de 553 kg/ha, inferior 12,22%, aguarda-se a produção de 35 180 t.

A conclusão da colheita deverá ocorrer entre Julho e Agosto, pois efetuou-se plantio até mês de maio. O rendimento médio sofre as consequências de: plantio tardio, vento sul, fotoperiodismo, estiagem, etc.

SÃO PAULO - Na Região de MARÍLIA a incidência de MOSAICO DOURADO prejudicou as lavouras, que com a colheita consumada, apresentaram rendimento abaixo do esperado. Em SOROCABA registrou-se a produtividade média de 480 kg/ha. Os dados são mantidos inalterados para a 2ª safra. O feijão de inverno, informado em 1ª estimativa, nos Municípios da Região de ARAÇATUBA, a cultura em fase de desenvolvimento vegetativo, apresenta focos isolados de MOSAICO DOURADO e FERRUGEM; em MARÍLIA a procura de sementes para o plantio foi grande, sendo que, as lavouras em fase inicial de desenvolvimento vegetativo foram prejudicadas pela estiagem, o mesmo acontecendo na Região de PRESIDENTE PRUDENTE.

Para o feijão da 2ª safra, a área colhida é de 207 000 ha, o rendimento médio obtido de 542 kg/ha e a produção obtida de 112 200 t; quanto ao feijão de inverno a área plantada é de 48 402 ha, o rendimento médio esperado é de 806 kg/ha, aguardando-se a produção de 39 012 t.

A produção a nível estadual é 151 212 t, o rendimento médio esperado é de 592 kg/ha, superior 9,23% do informado em maio e a área de plantio situa-se em 255 402 ha, superior 23,38%.

PARANÁ - A colheita foi concluída no mês de junho, com o seguinte resultado:

Área plantada - 83 700 ha;  
Área colhida - 60 870 ha;  
Área perdida - 22 830 ha;  
Produção obtida - 16 024 t;  
Rendimento médio - 263 kg/ha.

Verifica-se que a produção final foi 64%, inferior à estimativa inicial face à estiagem por ocasião da instalação da cultura, e a alta incidência de doenças, notadamente do MOSAICO.

O produto colhido apresentou qualidade bastante variável, com a maior parte dos lotes classificados como dos Tipos 4 e 5.

Os preços recebidos pelos produtores no decorrer do mês de junho variaram de Cr\$ 30.000,00/35.000,00 a saca do feijão preto, e, de Cr\$ 70.000,00/85.000,00 a saca do feijão de cor e rajado, porém a comercialização foi insignificante face ao pequeno volume produzido.

SANTA CATARINA - A cultura em fase final de colheita, estimando-se de 80 a 90% a área colhida. Com a

produtividade de 700 kg/ha, superior 8,53% da informada anteriormente, sendo produzidas 108 500 t, na área colhida de 155 000 ha, igual à informada no mês anterior.

O preço pago ao produtor está em Cr\$ 36.000,00 a saca de 60 kg, sendo boa a qualidade do produto.

RIO GRANDE DO SUL - A área colhida de 46 773 ha, inferior 0,97% da prevista anteriormente, deve-se às chuvas excessivas em alguns municípios. Com o rendimento médio obtido de 600 kg/ha, inferior 1,80%, foram colhidas 28 048 t.

MATO GROSSO DO SUL - Na área plantada de 30 131 ha, superior 3,66% da informada anteriormente, deve-se à constatação de novas áreas de plantio. Com o rendimento médio esperado de 500 kg/ha, igual ao mês anterior, aguarda-se a produção de 15 065 t.

MATO GROSSO - A área plantada de 75 140 ha, é inferior 6,65% da prevista anteriormente, face a informações do Município de NOVA XAVANTINA. Com o rendimento médio esperado de 468 kg/ha, inferior 14,91%, aguarda-se a produção de 35 157 t. O produto é cotado na média de Cr\$ 80.000,00 a saca de 60 kg.

#### 18. FUMO (em folha seca)

A produção nacional esperada em 2.<sup>a</sup> estimativa de 429 072 t, é superior 8,49% da colhida na safra de 1983 (395 485 t).

Em relação à estimativa de maio (438 160 t), a atual é inferior 2,07%, face a decréscimos na Paraíba, Bahia, Rio Grande do Sul e Mato Grosso.

Seguem-se as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARAÍBA - Informa a área plantada de 940 ha, inferior 3,09% à estimada em maio. A produtividade sofreu decréscimo de 0,85%, passando de 942 para 934 kg/ha. Aguarda-se a produção de 878 t.

BAHIA - Na área plantada de 39 000 ha, superior 1,24% da estimada no mês anterior e produtividade de 715 kg/ha, inferior 11,18% da informada anteriormente, aguarda-se a produção de 27 885 t.

RIO GRANDE DO SUL - Informa a área colhida de 99 986 ha, inferior 7,21% da estimada anteriormente (107 751 ha). A redução na estimativa é consequência dos levantamentos efetuados na fase final de colheita, quando não foram atingidos os níveis previstos, pois a substituição da cultura pelo milho e outras de verão, foi mais expressiva do que era esperada. Ocorreu principalmente nas MRHs - FUMICULTORA de SANTA CRUZ DO SUL, VALE DO JACUÍ, COLONIAL DO ALTO TAQUARI e LAGOA DOS PATOS, e, em menor escala em outras. Com a produtividade de 1 629 kg/ha, superior 3,96% da informada anteriormente, aguarda-se a produção de 162 883 t.

MATO GROSSO - Registra uma queda de 4,27% na área plantada, em relação a maio (117 ha). A produtividade de 438 kg/ha, é inferior 6,81% comparada à prevista anteriormente, aguardando-se a produção de 49 t.

#### 19. GUARANÁ (semente despulpada)

A produção esperada em 6.<sup>a</sup> estimativa nos Estados do Pará e Mato Grosso, totaliza 56 t, não apresentando alteração em relação à informada no mês anterior, superior 69,70% da obtida em 1983 (33 t).

Aguarda-se as informações do Estado do Amazonas para que se conheça a estimativa a nível nacional.

20. JUTA (em fibra seca)

A produção nacional esperada em 5ª estimativa, de 23 298 t, apresenta-se inalterada em relação à informação de maio.

Comparativamente à safra de 1983 (12 919 t), a atual apresenta-se superior 80,34%.

21. LARANJA

A produção nacional esperada em 2ª estimativa de 60 743 617 milheiros de frutos, é superior 3,55% à safra do ano anterior (58 660 965 milheiros de frutos).

Em relação a maio, houve pequeno acréscimo, decorrente do aumento de 0,16%, ocorrido na Paraíba.

Seguem-se informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARAÍBA - A área de 1 685 ha, é superior 0,12%, passando a 1 687 ha. O rendimento médio superior 0,04%, passa de 91 039 para 91 073 frutos/ha, aguardando-se a produção de 153 640 milheiros de frutos

22. MALVA (em fibra seca)

A produção esperada em 5ª estimativa é 57 063 t, menor 0,08% da estimada em maio, face a decréscimo ocorrido no Maranhão.

Em relação à produção da safra anterior (48 633 t), verifica-se um aumento de 17,33%.

Seguem-se as informações do Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias do Maranhão (GCEA-MA).

MARANHÃO - A área de 2 790 ha, é menor 2,11% que a última informada, face a retificações no Município de Turiaçu. O rendimento médio é superior 0,42%, passando de 954 para 958 kg/ha, aguardando-se a produção de 2 672 t.

23. MAMONA (em baga)

A produção em 5ª estimativa de 266 116 t, é menor 15,03% que a informada no mês anterior. Relativamente à produção obtida em 1 983 (171 650 t), verifica-se um aumento de 55,03%.

Seguem-se as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

BAHIA - Na área de 288 715 ha, igual à de maio, registra-se uma queda de 24,70% na produção, face à incidência de Fusariose na principal região produtora. O rendimento médio passa de 660 para 497 kg/ha, estimando-se a produção de 143 491 t.

24. MANDIOCA

A produção nacional esperada em 4ª estimativa, totaliza 21 031 642 t, inferior apenas 0,08% da prevista em maio, face a decréscimos observados no Maranhão e Paraíba, embora com acréscimos no Ceará, Rio Grande do Norte e Espírito Santo. Comparado à safra anterior (21 568 757 t), apresenta decréscimo de 2,49%.

Seguem-se as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

MARANHÃO - Na área destinada à colheita de 221 278 ha, inferior 0,26% da informada no mês anterior e produtividade de 8 397 kg/ha, superior 0,05% da prevista anteriormente, aguarda-se a produção de 1 858 182 t.

CEARÁ - Na área destinada à colheita de 95 075 ha, inferior 2,69% a anteriormente prevista, produtividade de 9 300 kg/ha, superior 4,24% da informada anteriormente, aguarda-se a produção de 884 197 t.

RIO GRANDE DO NORTE - Informa a área destinada à colheita de 52 040 ha, inferior 0,96% da estimada anteriormente. Com a produtividade de 9 613 kg/ha, superior 1,68% a anteriormente prevista, aguarda-se a produção de 500 267 t.

PARAÍBA - Estima-se a área destinada à colheita de 57 005 ha, inferior 5,25% da informada no mês anterior. Com a produtividade de 9 383 kg/ha, inferior 0,75% em relação a maio, aguarda-se a produção de 534 881 t.

ESPÍRITO SANTO - Inferior apenas 0,03% em relação a maio, a área destinada à colheita passou a 26 772 ha. Com a produtividade de 17 387 kg/ha, superior 1,23% da estimada anteriormente, aguarda-se a produção de 465 496 t.

#### 25. MILHO (em grão)

A produção nacional esperada em 3.<sup>a</sup> estimativa de 21 117 295 t, é inferior 2,12% da prevista em maio, face aos decréscimos ocorridos no Pará, Amapá, Ceará, Paraíba, Rio de Janeiro, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Mato Grosso, embora com acréscimos no Maranhão, Rio Grande do Norte, Alagoas, Bahia, Espírito Santo, Paraná, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal. Em relação à safra de 1983, esta apresenta-se superior 12,66%.

O produto encontra-se colhido nos seguintes Estados: Bahia (1.<sup>a</sup> safra), Espírito Santo, Rio de Janeiro, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e no Distrito Federal.

Seguem-se as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARÁ - Estima-se a área plantada de 136 256 ha, superior 2,23% da informada anteriormente. Com a produtividade de 1 123 kg/ha, inferior 2,69% à prevista em maio, aguarda-se a produção de 153 050 t.

AMAPÁ - Na área de 1 838 ha, igual à estimada em maio, e produtividade de 737 kg/ha, inferior 0,14% à informada anteriormente, aguarda-se a produção de 1 354 t.

MARANHÃO - Com a produtividade inferior 0,40%, passando de 506 para 504 kg/ha e a área plantada de 444 855 ha, superior 1,11% à estimada em maio, aguarda-se a produção de 224 000 t.

CEARÁ - Informa a área de 420 000 ha, inferior 12,50% da estimada em maio. Com a produtividade de 600 kg/ha, igual à informada no mês anterior, aguarda-se a produção de 252 000 t.

RIO GRANDE DO NORTE - Na área da COREA DE PAU DOS FERROS, ocorreu falta de sementes para plantio, causando a redução de 0,51% na área plantada, estimada em 159 351 ha. Com a produtividade de 525 kg/ha, superior 2,14% da informada em maio, aguarda-se a produção de 83 684 t.

PARAÍBA - Informa a área plantada de 300 201 ha, inferior 3,19% da estimada em maio. Com o acréscimo de 0,96%, a produtividade passa a 628 kg/ha, aguardando-se a produção de 188 641 t.

ALAGOAS - Com a produtividade de 574 kg/ha, igual à informada em maio e área plantada de 127 182 ha, superior apenas 0,01% da estimada anteriormente, aguarda-se a produção de 72 991 t.

BAHIA (1.<sup>a</sup> safra) - Na área de 255 367 ha, igual à estimada anteriormente, e produtividade de 29 kg/ha, também igual à de maio, aguarda-se a produção de 7 409 t.

BAHIA (2.<sup>a</sup> safra) - A área plantada apresenta um acréscimo de 16,49%, passando de 165 773 para 193 109 ha. Com o rendimento médio de 513 kg/ha, superior 9,15% ao estimado anteriormente, aguarda-se a produção de 99 065 t.

ESPÍRITO SANTO - Informa a área de 133 796 ha, superior 0,18% à estimada no mês anterior. A produtividade sofreu um acréscimo de 13,50%, passando de 1 400 para 1 589 kg/ha, aguardando-se a produção de 212 661 t.

RIO DE JANEIRO - Na área colhida de 45 925 ha, inferior 2,86% à estimada anteriormente e produtividade de 1 493 kg/ha, inferior 0,47% da prevista em maio, aguarda-se a produção de 68 568 t.

PARANÁ - Informa que cerca de 85% da área plantada já foi colhida. As condições climáticas favoreceram as atividades de colheita, obtendo-se o produto com baixo teor de umidade, oscilando entre 14 e 16%, e de boa qualidade, predominando os Tipos 2 e 3. As lavouras ainda por colher, apresentam bom aspecto, atravessando os estágios de frutificação e de maturação avançada, observando-se em muitas, estarem prontas para serem colhidas, já com a espiga dobrada. Na área destinada à colheita de 2 450 000 ha, superior 0,82% à informada em maio, e produtividade de 2 194 kg/ha, inferior 0,36% que a estimada anteriormente, aguarda-se a produção de 5 376 000 t.

SANTA CATARINA - Informa a área de 969 500 ha, inferior 15,70% da estimada em maio. A produtividade de 2 380 kg/ha é igual à estimada anteriormente, aguardando-se a produção de 2 307 410 t.

A redução na estimativa da área plantada decorre de estudos efetuados pelo GCEA, que teve como base de pesquisa, o Censo Agropecuário de 1980, realizando verificações a nível municipal.

RIO GRANDE DO SUL - A área destinada à colheita de 1 872 574 ha, é inferior 1,98%, face a perdas de áreas pelo excesso de chuvas e enchentes. A redução de 37 755 ha, verifica-se nas seguintes Microrregiões Homogêneas: Colonial de Santa Rosa (- 16 355 ha); Fumicultora de Santa Cruz do Sul (- 8 200 ha); Alto Camaquã (- 2 700 ha); Campanha (- 2 500 ha); Colonial de Iraí (- 2 400 ha); Santa Maria (- 2 200 ha); Passo Fundo (- 1 900 ha); Colonial de Erechim (- 500 ha); Colonial do Alto Jacuí (- 500 ha); Litoral Oriental da Lagoa dos Patos (- 400 ha) e Vale do Jacuí (- 100 ha). Esses fatores climáticos ocorridos nos últimos sessenta dias refletiram-se na produção (- 74 401 t), estimando-a em 3 575 060 t e produtividade de 1 909 kg/ha, inferior 0,10%.

MATO GROSSO DO SUL - O produto encontra-se em final de colheita. Na área destinada à colheita de 128 716 ha, superior 0,05% da informada anteriormente, e produtividade de 2 038 kg/ha, superior 7,26% à estimada em maio, aguarda-se a produção de 262 297 t.

MATO GROSSO - As informações finais serão fornecidas quando concluir-se a colheita na Região do Grande Cãceres, onde parte do produto encontra-se em medas nas lavouras, ainda sem trilhas.

Espera-se colher uma área de 205 872 ha, igual à informação de maio. Com a produtividade de 1 670 kg/ha, inferior 0,60% ao estimado anteriormente, aguarda-se a produção de 343 770 t.

DISTRITO FEDERAL - Na área colhida de 3 000 ha, igual à informada em maio, e produtividade de 1 561 kg/ha, superior 4,07% comparada a anteriormente, obteve-se a produção de 4 684 t.



26. PIMENTA-DO-REINO (em grão)

X

A produção nacional esperada em 2.<sup>a</sup> estimativa de 43 254 t, é menor 0,01% da estimada em maio, face a decréscimo na Paraíba. Em relação à safra de 1983 (32 432 t), apresenta-se superior 33,37%.

PARAÍBA - Informa a área ocupada com pês em produção de 377 ha, menor 5,51% da estimada no mês anterior. Com a produtividade de 223 kg/ha, igual à de maio, aguarda-se a produção de 84 t.

27. RAMI (em fibra seca)

A produção nacional esperada em 6.<sup>a</sup> estimativa para o Paraná, único produtor, é de 8 900 t, superior 0,96% da informada em maio. Com relação à safra anterior (9 583 t), a atual apresenta-se inferior 7,13%.

PARANÁ - Na área colhida de 4 350 ha, superior 1,16% da informada anteriormente e produtividade de 2 046 kg/ha, menor 0,20% que a estimada em maio, aguarda-se a produção de 8 900 t.

28. SISAL (em fibra seca)

A produção nacional esperada em 5.<sup>a</sup> estimativa de 226 243 t, é maior 0,52% da informada em maio, face a novas informações da Paraíba.

Em relação à safra passada (180 859 t), a atual é maior 25,09%.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARAÍBA - Continua a erradicação da cultura devido a fatores econômicos adversos, pois o preço do produto não compensa o alto custo de produção, uma vez que na fase de colheita e beneficiamento, exige além da mão-de-obra, uso de derivados do petróleo, com preços elevados, não compatíveis com o preço final do produto. Na área destinada à colheita de 112 084 ha, é menor 0,28% da informada anteriormente, segundo informações das COREAS de GUARADIRA, ITABAIANA e SOLÂNEA. Com o rendimento médio esperado de 777 kg/ha, maior 1,57%, face às boas condições climáticas e as informações da COREA de SOLEDADE, onde a cultura continua em ampla fase de recuperação, após a grande estiagem de 1983. Aguarda-se a produção de 87 131 t.

29. SOJA (em grão)

A produção nacional esperada em 6.<sup>a</sup> estimativa, totaliza 15 615 837 t, inferior 1,30% comparada ao mês anterior, face a reduções nos Estados do Maranhão, São Paulo, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Goiás e no Distrito Federal.

Em relação à safra de 1983 (14 582 052 t), a atual apresenta-se superior 7,09%. No mês de maio, divulgaram-se os resultados finais da safra nos Estados da Bahia, São Paulo, Paraná, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso, apresentando-se, este mês, os dados finais de colheita no Rio Grande do Sul e Distrito Federal, bem como, retificações nas informações de São Paulo e Mato Grosso do Sul.

Aguardam-se os resultados do Maranhão, Minas Gerais, Santa Catarina e Goiás, para que se conheça a produção nacional.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

MARANHÃO - Informações do Município de SÃO RAIMUNDO DAS MANGABEIRAS, registra redução de 0,72% na produtividade esperada, situando-a em 1 798 kg/ha, face à elevada incidência de ervas daninhas. Na área destinada à colheita de 4 233 ha, igual à estimada em maio, aguarda-se a produção de 7 613 t.

SÃO PAULO - Retifica, de acordo com dados da Companhia de Financiamento da Produção-CFP, as informações preliminares. Na área colhida de 480 000 ha, igual à estimada no mês anterior, e rendimento médio obtido de 1 800 kg/ha, 2,70% inferior ao informado em maio, obteve-se a produção de 864 000 t. Na Região de MARTÍLIA, a produção oscilou em torno de 4,8 milhões de sacas, enquanto em RIBEIRÃO PRETO foram produzidas 7,8 milhões de sacas. O produto está sendo comercializado ao preço médio de Cr\$ 24.000,00 a saca de 60 kg, enquanto em 1983 o preço médio foi, no mesmo período, de apenas Cr\$ 5.000,00.

RIO GRANDE DO SUL - Na área colhida de 3 642 103 ha, inferior 0,67% da prevista no mês anterior e produtividade obtida de 1 488 kg/ha, 1,78% menor em relação à esperada, foram produzidas 5 418 201 t. Observa o GCEA-RS que, foram perdidos 24 432 ha, face a chuvas excessivas e enchentes ocorridas na fase final de colheita, notadamente, nas Microrregiões Homogêneas LAGOA DOS PATOS (13 100 ha), SANTA MARIA (5 600 ha) e ALTO CAMAQUÁ (5 370 ha).

MATO GROSSO DO SUL - Informa a área colhida de 1 179 429 ha, 0,18% inferior à informada em maio, e rendimento médio obtido de 1 698 kg/ha, inferior 0,12% ao estimado no mês anterior, foram produzidas 2 002 389 t.

GOIÁS - Comunica, a redução de 3,82% no rendimento médio esperado, situando-o em 1 560 kg/ha. Na área destinada à colheita de 585 330 ha, igual à estimada em maio, aguarda-se a produção de 913 100 ha. As reduções no rendimento médio constituem reflexos de fatores técnicos-econômicos como: baixo nível de correção do solo e adubação, preparo de solo inadequado e escassez de sementes selecionadas; aliados a fenômenos edafoclimáticos desfavoráveis à cultura. estiagem no período de floração e frutificação prejudicando a formação das vagens e criando condições ambientais propícias ao ataque de pragas comuns à cultura (LAGARTA DA SOJA e PERCEVEJO MARRON) nas regiões de concentração da produção.

DISTRITO FEDERAL - Na área colhida de 30 000 ha, igual à estimada em maio, e produtividade obtida de 1 733 kg/ha, 6,73% inferior à prevista, face ao veranico ocorrido em janeiro, foram produzidas 51 990 t.

### 30. SORGO GRANÍFERO (em grão)

A produção nacional esperada em 4<sup>a</sup> estimativa de 333 687 t, superior 3,27% da informada anteriormente, deve-se a aumentos ocorridos no Rio Grande do Norte, Paraná, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás, embora com decréscimo no Rio Grande do Sul.

Em relação à safra anterior (217 174 t), a atual é maior 53,65%.

O produto encontra-se colhido nos Estados de São Paulo e Mato Grosso, e neste mês são divulgados os dados preliminares de colheita para o Rio Grande do Sul.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RIO GRANDE DO NORTE - A área plantada de 8 866 ha, é superior 7,66% da informada anteriormente, conforme informações das COREAs de MACAU e JOÃO CÂMARA. Com o rendimento médio esperado de 1 179 kg/ha, superior 0,43%, aguarda-se a produção de 10 450 t.

PARANÁ - Informa a área plantada de 15 700 ha, 12,14% da informada anteriormente, com 10% aproximadamente, plantada no período compreendido entre setembro e novembro, e os restantes 90% no período de fevereiro a abril.

A maior parte das lavouras atravessam a fase de tratamentos culturais, predominando os estágios de frutificação e maturação, entrando na fase de colheita.

As lavouras mais adiantadas continuam sendo colhidas, totalizando até o momento 1 900 ha e 6 650 t. O produto colhido é de qualidade variável, de regular a boa e os preços variaram de Cr\$5.500,00/6.500,00

a saca de 60 kg.

Com o rendimento médio esperado de 2 750 kg/ha, igual ao do mês anterior, aguarda-se a produção de 43 175 t.

RIO GRANDE DO SUL - A área colhida de 65 964 ha, superior 0,10% da informada anteriormente, deve-se a acréscimos na colheita dos Municípios de CÂNDIDO GODÓI e CAMPINAS DO SUL. Com o rendimento médio obtido de 2 072 kg/ha, inferior 0,19%, obteve-se a produção de 136 695 t.

MATO GROSSO DO SUL - A área plantada de 6 158 ha, é superior 21,22% da informada anteriormente, conforme a constatação de áreas plantadas em cultivo das secas nos Municípios de CAMPO GRANDE, MARACAJU e PONTA PORÃ. Com o rendimento médio esperado de 1 886 kg/ha, superior 1,51%, aguarda-se a produção de 11 617 t.

MATO GROSSO - Retificam-se os dados de colheita, face à constatação de 135 ha colhidos no Município de JACIARA. A área colhida passa a 165 ha, superior 450% da divulgada no mês anterior. Com o rendimento médio obtido de 2 424 kg/ha, superior 102%, foram produzidas 400 t.

GOIÁS - Informações de plantio e de expansão da cultura, apresentam o crescimento de 27,84% na área plantada, passando para 3 375 ha. Com o rendimento médio esperado de 2 519 kg/ha, superior 19,19%, aguarda-se a produção de 8 500 t.

### 31. TOMATE

A produção esperada em 6ª estimativa para a Paraíba, Pernambuco, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás e Distrito Federal, em 5ª estimativa no Maranhão e Ceará; em 4ª estimativa em Roraima, em 3ª estimativa para Sergipe e em 2ª estimativa para o Amazonas, totaliza 1 485 782 t, superior 2,50% da informada em maio, para a mesma área geográfica, face a aumentos ocorridos na Paraíba e São Paulo, embora com decréscimo em Sergipe, Rio Grande do Sul e no Mato Grosso.

Em relação à safra passada (1 442 057 t), a atual (excetuando-se o Amazonas, incluído este ano na pesquisa) é superior 3,03%.

Aguardam-se as informações da Bahia, para que se conheça a 1ª estimativa da produção a nível nacional.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARAÍBA - Na área plantada de 1 554 ha, superior 0,45% da informada anteriormente e rendimento médio esperado de 36 199 kg/ha, superior 0,80%, aguarda-se a produção de 56 253 t, segundo informações da COREA de ITABAIANA.

SERGIPE - Na área plantada de 130 ha, inferior 3,70% da informada anteriormente e rendimento médio esperado de 17 100 kg/ha, inferior 0,19%, aguarda-se a produção de 2 223 t.

SÃO PAULO - Na área plantada de 18 395 ha, superior 1,38% da informada anteriormente e rendimento médio esperado de 38 224 kg/ha, superior 4,47%, aguarda-se a produção de 703 122 t.

Na Região de ARAÇATUBA encontram-se lavouras na fase do plantio e outras em colheita. Em SOROCABA é bom o aspecto vegetativo das lavouras em florescimento e frutificação, havendo também lavouras em plena colheita. Nessa região constata-se focos de bacteriose e "vira-cabeça". Os preços compensadores, tem provocado a venda do tomate destinado à indústria, para o mercado consumidor do produto "in-natura".

RIO GRANDE DO SUL - A área plantada é de 2 790 ha, inferior 2,75% da informada anteriormente. A redução de 79 ha é consequência de novas informações da MRH-310 — LITORAL SETEN



TRIONAL DO RIO GRANDE DO SUL, mais precisamente nos Municípios de OSÓRIO (-12 ha) e TORRES (-67 ha) que sofreram perdas pelas cheias nos cultivos de várzea, acrescidos de prejuízos na produtividade esperada pelas chuvas excessivas e incidência de moléstias fúngicas. As lavouras em colheita nestes dois municípios, referem-se ao chamado "cultivo de inverno" e colhido neste mês em OSÓRIO, mas que continuará em produção no Município de TORRES até o mês de outubro. Com a produtividade de 15 320 kg/ha, inferior 4,60% da prevista anteriormente, aguarda-se a produção de 42 744 t.

MATO GROSSO - Na área plantada de 63 ha, inferior 11,27% da informada anteriormente e rendimento médio esperado de 24 619 kg/ha, inferior 6,17%, aguarda-se a produção de 1 551 t.

### 32. TRIGO (em grão)

A produção esperada em 6ª estimativa para Goiás, em 4ª para São Paulo, em 3ª para Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal, e em 1ª estimativa para Santa Catarina, é de 1 977 830 t, superior 2,22% da estimada no mês anterior, na mesma área geográfica. Com relação à safra anterior, a atual previsão apresenta-se inferior 11,56%.

Aguardam-se as primeiras informações de Mato Grosso, para que se conheça a primeira estimativa a nível nacional.

Em seguida, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARANÁ - A área plantada sofreu acréscimo de 8,75%, passando de 800 000 para 870 000 ha. Plantio encerrado nas Regiões Norte e Oeste do Estado, nas demais, a semeadura tem seu curso normal, na Sudoeste concluída em 95% da área prevista, e na Centro-Sul em 80%. O plantio deverá estar concluído até o final de julho. As condições climáticas ao longo do mês de junho, não foram de todo favoráveis à cultura, principalmente na Região Norte, onde muitas lavouras se ressentem da falta de chuvas, que em muitas regiões chega a mais de 30 dias, causando nas lavouras semeadas com as variedades Anahuque e Cocoraque um menor perfilhamento, o que certamente reduzirá a produção dessas lavouras. Com a produtividade esperada de 1 200 kg/ha, igual à informada em maio, aguarda-se a produção de 1 044 000 t.

SANTA CATARINA - Informa a área plantada de 20 000 ha, superior 15,85% da colhida na safra anterior. Estima-se a produtividade de 900 kg/ha, superior 57,34% da obtida em 1983, aguardando-se a produção de 18 000 t.

RIO GRANDE DO SUL - Estima-se a área plantada de 721 946 ha, inferior 5,66% da anteriormente prevista. Com a produtividade esperada de 820 kg/ha, superior 1,11% da informada em maio, aguarda-se a produção de 592 316 t.

MATO GROSSO DO SUL - Informa a produtividade de 1 080 kg/ha, inferior 10% da anteriormente prevista. Na área plantada de 143 453 ha, superior 2,47% da estimada anteriormente, aguarda-se a produção de 154 929 t.

### 33. UVA

A produção esperada em 6ª estimativa para os Estados de Pernambuco, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, é de 602 805 t, não apresentando alteração em relação à informação de maio.

Em relação a 1983 (569 744 t), a atual apresenta-se 5,80% maior.

Aguardam-se informações de Minas Gerais, para que se conheça a 1ª estimativa a nível nacional.

